



ECOBRAVO

A revista oficial do Comando Militar do Leste

Publicação anual - N°11 - Agosto - 2020



**BRAÇO FORTES,
MÃO AMIGA**

O preparo do Comando Militar do Leste na Defesa
da Pátria e seu emprego nas Operações Acolhida e Covid-19

Crédito Imobiliário FHE

Conte com quem entende



Programas habitacionais,
para a aquisição da casa
própria ou de terreno,
com benefícios exclusivos
aos militares das Forças
Armadas

Quem pode: militares e
pensionistas das Forças
Armadas

Sujeito a análise cadastral
Sujeito a alteração sem aviso prévio
Consulte as normas e condições vigentes

www.fhe.org.br
0800 61 3040

FHE FUNDAÇÃO
HABITACIONAL
DO EXÉRCITO



Palavras do Comandante

gente o trabalho desenvolvido em toda área de responsabilidade do CML.

A seguir, será apresentado uma visão geral das seções da ECOBRAVO 2020.

Na seção "Preparo e Emprego" é demonstrada como se realiza o adestramento do CML para o emprego da tropa, principalmente na vertente Braço Forte. Com foco na preparação para a missão constitucional da Defesa da Pátria, são explorados o Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre e a Operação Culminating 2021. Na vertente Mão Amiga é apresentado o adestramento e a atuação do CML no apoio à Defesa Civil, nesses últimos meses.

Na seção "Logística", em homenagem aos 100 anos do Serviço de Intendência, são apresentadas ações do ponto de vista da Logística. Essa seção, também expõe o Eixo de Transporte Amazônico, que percorre os rincões de nosso país para suprir a região Norte.

Na seção "Operação Acolhida", é apresentada a participação do CML no VII Contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária. Destaco nessa seção, a matéria da jornalista Anabel Reis que acompanhou in loco a Operação Acolhida. Com um relato emocionante, aborda sua experiência vivida e a atuação do Exército, desmystificando o senso comum sobre o acolhimento de venezuelanos.

O Comando Militar do Leste (CML) tem a grata satisfação de oferecer a revista ECOBRAVO, edição 2020. Essa edição foi elaborada com muito empenho e diligência para trazer ao leitor informações relevantes de forma agradável. A inspiração para a escolha das matérias dessa publicação foi o lema do nosso Exército Brasileiro: "Braço Forte, Mão Amiga".

Ressalto que a característica do soldado do Exército Brasileiro é poder atuar tanto com o uso da força, Braço Forte, quanto com a ajuda ao próximo, Mão Amiga. No CML não é diferente, o mesmo militar que atuou em operações de garantia da lei e da ordem, no período da Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro, em 2018, foi empregado na Operação Acolhida na região Norte do Brasil, em 2019 e 2020, e na Operação Covid-19, a partir de março de 2020.

As matérias presentes nessa revista contam, também, com a participação de autores dos grandes comandos, grandes unidades e seções do Estado-Maior do CML. Desse modo, o leitor poderá conhecer de forma abran-

Na seção "Operação Covid-19", os primeiros 90 dias da participação do Comando Conjunto Leste são expostos, permitindo ao leitor ter ciência a respeito da gama de tarefas desempenhadas na vertente Mão Amiga.

Na seção "História, Cultura e Artes", nossos heróis que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB) são homenageados. Ressalto que em 2020, comemoramos os 75 anos da vitória aliada na 2ª Guerra Mundial.

O leitor ainda vai ter a oportunidade de conhecer o processo de seleção do militar técnico temporário e os jogos desportivos realizados no corrente ano. Também entenderá a importância das tarefas da Comunicação Social que potencializaram todas as ações empreendidas. Além disso, na seção CML em Imagens, terá contato com uma exposição fotográfica de militares do CML.

Por fim, espero que nestas poucas páginas fiquem evidenciados o comprometimento e o profissionalismo de todos os integrantes do Comando Militar do Leste para o cumprimento das mais diversas missões. Anseio também que o lema Tradição e Operacionalidade tenha sido exemplificado de maneira satisfatória. Desejo a todos uma boa leitura!

General de Exército
Júlio Cesar de **Arruda**
Comandante Militar do Leste

Expediente

Comandante Militar do Leste
General de Exército **Arruda**

Chefe do Estado-Maior do CML
General de Brigada **Schwingel**

Subchefe do Estado-Maior do CML
Coronel **Barroso**

Direção Geral
Coronel **Rego Barros**

Coordenador
Major **Hennemann**

Editor-Chefe
Major **Hennemann**

Coordenação do Projeto Gráfico
2º Tenente **Anderson Valim**

Diagramação
2º Tenente **Anderson Valim**
3º Sargento **Huelber**

Arte Final
2º Tenente **Anderson Valim**
3º Sargento **Huelber**

Supervisão Jornalística
1º Tenente **Neuza**
1º Tenente **Hosana**
2º Tenente **Rodrigues**
2º Tenente **Angela**
2º Tenente **Anderson Valim**
2º Tenente **Ferrentini**

Revisão Ortográfica
1º Tenente **Navega**
2º Tenente **Suélen Lemos**

Produção Gráfica
3º Sargento **Huelber**
Servidor Civil **Eduardo Sanchez**

Coordenação Fotográfica
2º Tenente **Ferrentini**
Cabo **Francilaine**

Fotógrafos
2º Tenente **Ferrentini**
Cabo **Francilaine**
Soldado **R. Menezes**
Soldado **Nóbrega**

Gráfica
Trio Gráfica Digital
Tiragem: 100

Capa

Arte
2º Tenente **Anderson Valim**

Fotos
2º Tenente **Ferrentini**
Cabo **Francilaine**
Soldado **R. Menezes**

“...Vocês transformarão vidas e serão transformados”

General de Exército Júlio Cesar de Arruda durante
solenidade de apronto operacional do efetivo do VII
Contingente da Força-tarefa Logística Humanitária.

A **Revista Ecobravo** é um veículo de periodicidade anual, com o objetivo de ser uma retrospectiva dos principais acontecimentos, de interesse dos militares e do público em geral sobre a atuação do Exército Brasileiro, que envolveram o Comando Militar do Leste em sua área de atuação.

Você pode acessar esta edição e as edições anteriores na página principal do site do CML: www.cml.eb.mil.br/ecobravo ou pelo Calameo buscando por “Ecobravo”: www.calameo.com

**A Revista Ecobravo é uma publicação da Seção de
Comunicação Social do Comando Militar do Leste**

Subseção de Produção e Divulgação: (21) 2519-5738

Relações Públicas: (21) 2519-6114

Assessoria de Imprensa: (21) 2519-5208

Sugestões: prodivcml@gmail.com

Fale conosco: rp@cml.eb.mil.br

Acesse nosso site: www.cml.eb.mil.br

Inscreve-se em nosso canal no YouTube:

www.youtube.com/comandomilitardoleste

Acompanhe nossas mídias sociais:

Facebook: www.facebook.com/cmdocmloficial

Twitter: www.twitter.com/CmdoCML

Instagram: www.instagram.com/cmdocml

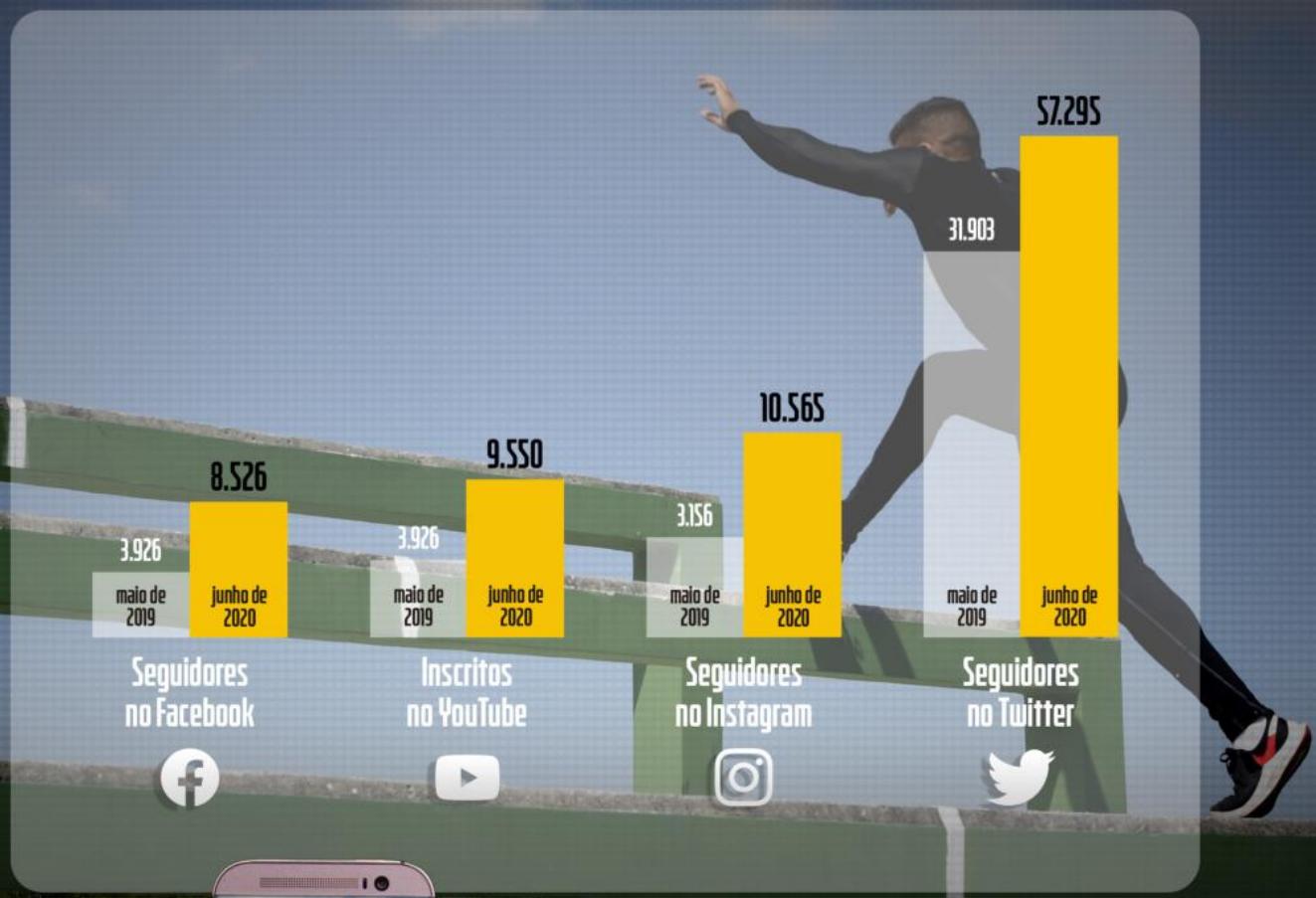
Endereço:

Palácio Duque de Caxias - Praça Duque de Caxias, nº 25, 8º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.221-260

**O Comando Militar do Leste está crescendo
cada vez mais nas redes sociais.
Obrigado por fazer parte desta tropa.**

Dados de 17 de junho de 2020

Foto: 2º Ten Ferrentini (Jogos Desportivos do CML 2020)



CML
[Twitter /CmdoCML](https://twitter.com/CmdoCML)
[YouTube /ComandoMilitardoLeste](https://www.youtube.com/ComandoMilitardoLeste)
[Facebook /cmocml](https://facebook.com/cmocml)
[Instagram /cmocmloficial](https://instagram.com/cmocmloficial)



08

PREPARO E EMPREGO

O Comando Militar do Leste no Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON)

Paraquedistas do Exército Brasileiro participam da Operação *Culminating 2021*

A formação básica do Montanhista Militar

Jogo de Guerra: Exercício de Simulação de Combate

Bombarda: uso inédito do Simulador Virtual no Adestramento do Artilheiro

Operações de apoio à Defesa Civil no CML

LOGÍSTICA

A Logística no Comando Militar do Leste - 100 anos contribuindo para o sucesso nas operações

A Logística do exercício no terreno "Operação Membeca 2019"

Operação Guaçuí e sua Logística

40 dias do Rio de Janeiro à Boa Vista

HISTÓRIA, CULTURA E ARTES

Heróis de Guerra - Depoimentos de ex-Combatentes da Força Expedicionária Brasileira

Projeto artístico: "Exército Brasileiro Contemporâneo"

Relembrando nossos Heróis: Museu da Força Expedicionária Brasileira em Belo Horizonte

28

OPERAÇÃO ACOLHIDA

Do Braço Forte à mão amiga - Da Intervenção Federal à Operação Acolhida

O CML na Operação Acolhida - Evidenciando a capacidade de atuação no amplo espectro operativo

Interiorização de Venezuelanos - A inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados

Operação Acolhida: relato de uma jornalista dentro da base militar

A Comunicação Social do VII Contingente

44

OPERAÇÃO COVID-19

90 dias - Atuação do Comando Conjunto Leste na Operação Covid-19

Comunicação Social do CML na Operação Covid-19

54

ESPORTES

Amizade e camaradagem marcam a edição 2020 dos Jogos Desportivos do Comando Militar do Leste

64

INGRESSO NA FORÇA

Seleção do Militar Técnico Temporário



66

CML EM IMAGENS

Seleção das melhores imagens, no âmbito do Comando Militar do Leste, feitas pelos fotógrafos

70

COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CML

Mais Vidas em Duas Rodas

O COMANDO MILITAR DO LESTE NO SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE

Texto: Major De Ávila / 1º Tenente Neuza

O Exército Brasileiro tem como missão constitucional a defesa da Pátria, dos Poderes Constitucionais e, por iniciativa de um dos poderes, da Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Dentre tais atribuições, destaca-se a defesa da Pátria, quando a Força Terrestre deve estar permanentemente pronta para a proteção da soberania nacional contra ameaças externas, salvaguardando a própria existência do Estado brasileiro.

Nesse contexto, o Comando Militar do Leste (CML) busca manter sua Força Terrestre em um nível adequado de aptidão à defesa da Pátria por

meio da Instrução Militar continuada. Esse ciclo de preparo ocorre desde a instrução individual básica, com os recrutas, até a realização de exercícios de adestramento avançado, com o emprego de tropas constituídas em um combate simulado, até nível Divisão de Exército.

O emprego das tropas do CML, de 2010 a 2018, na organização dos grandes eventos e em Operações de GLO empenhou grande parte dos recursos disponíveis, deixando em segundo plano as atividades de instrução vocacionadas para o

conflito armado. Com o fim da Intervenção Federal na Segurança Pública no estado do Rio de Janeiro, em dezembro de 2018, o CML pôde intensificar o seu preparo para o combate convencional, possibilitando o incremento da prontidão operacional de suas tropas.

Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SIS-PRON)

Conhecendo a atual conjuntura do CML, de intensificação do preparo para Defesa Externa, o Comando de Opera-



Grandes Eventos e Operações de Garantia da Lei e da Ordem

2010/12 - Operação Arcanjo
 2011 - V Jogos Mundiais Militares
 2012 - Rio +20
 2013 - Copa das Confederações
 2014 - Copa do Mundo de Futebol
 2014/15 - Operação São Francisco
 2016 - Jogos Olímpicos Rio 2016
 2017 - Operação Capixaba e Furacão
 2018 - Intervenção Federal



Foto: Sd Torres

ções Terrestres (COTER) incluiu, desde março de 2020, a Brigada de Infantaria Pára-quedista e a Grande Unidade Escola / 9ª Brigada de Infantaria Motorizada no SISPRON. Cada uma dessas Brigadas deverá compor uma Força de Prontidão (FORPRON), no valor de um Batalhão, constituído exclusivamente por militares do Efetivo Profissional. Cada FORPRON passará por um ciclo de prontidão de um ano, que é dividido em três fases:

1ª Fase: Preparo - adestramento restrito para operações de guerra, focando na defesa da Pátria, com duração de três meses.

2ª Fase: Certificação - execução

FORÇA DE PRONTIDÃO



de exercícios, com o emprego de meios modernos de simulação do Centro de Adestramento Leste, com duração inferior a um mês. Nesses treinamentos, as tropas serão testadas e avaliadas em combates dentro de um mesmo tema tático e coerente com as missões prioritárias da Brigada, conquistando sua certificação.

3ª Fase: Prontidão - a FORPRON, uma vez certificada, deve manter seu nível de pronta-

tidão operacional por oito meses, ficando em condições de ser empregada.

Dessa forma, por meio de instruções voltadas para a Defesa Externa e com a operacionalização do SISPRON, o CML volta a obter o preparo adequado de suas tropas para a missão constitucional que somente o Exército Brasileiro é capaz de realizar: vencer o combate terrestre, no contexto de um conflito externo.



Foto: Cel Cândido



Paraquedistas do Exército Brasileiro Participam da Operação CULminating 2021

Texto: Tenente Coronel **Tarabossi** (Bda Inf Pqdt) / 2º Tenente **Angela**

Os Exércitos Brasileiro e Americano, por meio das Comissões Bilaterais de Estado-Maior, elaboraram um acordo de atividades e intercâmbio entre os dois países, com duração de cinco

anos, compreendidos entre 2017 e 2020. Este plano conjunto será finalizado com a execução de um exercício combinado, denominado *CULMINATING*, cuja execução está prevista para 2021, no Centro de Treina-

mento de Preparação Conjunta, em Fort Polk, Louisiana, EUA.

O exercício terá a duração de 35 dias e a tropa brasileira será enquadrada em um Batalhão da Brigada da 82nd Airbone Division. Para cumprir com o acordo, o Exército Brasileiro constituiu um grupo de trabalho, que está planejando e coordenando a participação da tropa no exercício de adesramento combinado, sob a orientação do Comandante de Operações Terrestres. Tal grupo conta, ainda, com representantes do Estado-Maior do Exército (EME), Secretaria de Economia e Finanças (SEF), Comando Logístico (COLOG) e Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt).

A seleção de pessoal seguiu as diretrizes do Comandante da Brigada de Infantaria Pára-quedista, sendo o Estado-Maior Geral responsável pela condução e seleção, utilizando como critérios: Teste de Avaliação Física (TAF), Teste de Aptidão do Tiro (TAT), exames



Foto: Ten Ferrentini



Foto: Ten Ferrentini



Foto: Sd Torres

de saúde, exames sociométricos, valorização do mérito, conceito, habilitação no idioma inglês, tempo no posto/graduação, tempo de serviço na Bda Inf Pqdt e função atual. Além disso, atualmente, estão sendo ministradas aulas de inglês por professores civis contratados, visando a capacitação dos militares da *CULMINATING*.

Como prévia da operação final, os exercícios de campanha foram denominados ARROIO, que contaram com três fases já executadas, nas quais foram realizados exercícios de simulação virtual, simulações vivas e exercícios de tiro. Ainda estão previstos outras três fases, que possibilitarão aos militares da *CULMINATING* atingirem todos os objetivos de adestramento previstos para uma preparação efetiva.

Toda preparação e a finalização na *CULMINATING* representa uma grande oportunidade para a Força Terrestre Brasileira, além de contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema de Prontidão e o aprimoramento da doutrina militar.





A FORMAÇÃO BÁSICA DO MONTANHISTA MILITAR

Texto: Major Christiano (11º BI Mth) / 2º Tenente Anderson Valim

Em 1979, o 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, berço do montanhismo militar, realizou o 1º Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM), formando os primeiros Escaladores Militares do Exército Brasileiro. Desde então, anualmente, esse estágio é conduzido pelas organizações militares da 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha (4ª Bda Inf L Mth) e pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), por meio da Seção de Instrução Especial (SIEsp).

O EBCM é destinado aos militares das Forças Armadas, das Forças Auxiliares e das Nações Amigas. Após cinco jornadas de instrução, os concorrentes adquirem as competências de realizar operações em Ambiente Operacional de Montanha e a transpor obstáculos verticais e horizontais em vias equipadas por especialistas (guias de cordada e guias de montanha). No estágio, são desenvolvidas as seguintes disciplinas: Segurança, Vida e Movimento e Técnica de Esca-

lada. Para conquistar o brevê de montanha, o militar, além de ter obtido êxito nas disciplinas realizadas, deve evidenciar atributos atitudinais inerentes ao montanhista militar, como coragem, persistência e resistência. Esses novos combatentes de montanha vão robustecer os quadros da Brigada de Infantaria Leve de Montanha do Exército Brasileiro.

É importante salientar que o EBCM é o início da formação do montanhista militar

“A formação básica do Combatente de Montanha, no Brasil, é referência mundial para atuação em ambiente de médias montanhas, em clima tropical de altitude.”

TC Sérgio Matos, Cmt 11º BI Mth

Segurança

Reúne todos os conhecimentos básicos necessários para que o escalador militar realize suas atividades em ambiente de montanha, evitando ou minimizando o efeito de possíveis acidentes.

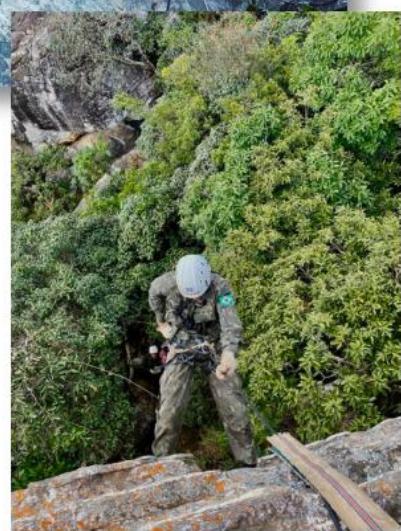
Vida e Movimento

Abrange tudo que é necessário para o escalador militar sobreviver e se deslocar em terreno de montanha.

Técnica de Escalada

Engloba os conhecimentos úteis para que o escalador militar realize escaladas e transponha vias em obstáculos verticais e horizontais. Dentre outros objetivos, destaca-se a execução das técnicas de escalada livre durante a transposição de obstáculos.

Para mais informações sobre os Cursos/ Estágios de Montanha, acesse a aba Cursos/Estágios em:
www.11bimth.eb.mil.br



brasileiro, sendo sucedido pelo Curso Básico e Avançado de Montanhismo, que formam o Guia de Cordada e o de Montanha, respectivamente.

O “JOGO DE GUERRA”

EXERCÍCIO DE SIMULAÇÃO DE COMBATE

Texto: Major Afonso (9^a Bda Inf Mtz) / 2º Tenente Ferrentini
Fotos: Comunicação Social CA-Leste

O Grupamento de Unidades Escola - 9^a Brigada de Infantaria Motorizada (GUEs - 9^a Bda Inf Mtz) participou do Exercício de Simulação de Combate (Exc Sml Cmb), no período de 16 a 20 de setembro de 2019, como forma de treinar os Estados-Maiores do Comando da Brigada e de suas unidades orgânicas no planejamento e condução de operações militares.

O “Jogo de Guerra”, como também é conhecido esse tipo de simulação construtiva, constitui-se, normalmente, de um exercício tático de Posto de Comando, no qual os cenários e os combates são representados graficamente no computador, abarcando inclusive a simulação de ações militares relativas às operações de combate, de apoio e logísticas.

Como parte da preparação para o Jogo de Guerra, o Cmdo GUEs-9^a Bda Inf Mtz e as Organizações Militares subordinadas realizaram instruções de revisão doutrinária para os seus militares, com destaque para as operações Ofensivas e Defensivas, Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres e Elaboração de Planos e Ordens.



Como foi estruturado o Exercício de Simulação? Qual foi o *software* utilizado?

Para o desenvolvimento do Exercício, foi necessária a montagem de uma estrutura complexa, na qual se destacam a adoção de uma equipe de direção do exercício (DIREx), responsável pela condução tática e arbitragem, e de outras duas equipes para compor partidos oponentes.

O *software* COMBATER, sistema atualmente em uso pelo Exército Brasileiro, foi utilizado. Esse aplicativo permitiu uma condução continuada das ações militares uma vez que, em função da evolução dos acontecimentos, os dados informacionais foram constantemente atualizados, inclusive apontando baixas sofridas nos confrontos e dados de degradação logística, incitando a participação integrada de todo o Estado-Maior.



A Brigada empregou, durante o exercício, todas as Seções do Estado-Maior Geral além de contar com Oficiais de Ligação de Artilharia, de Engenharia e de Comando e Controle, que realizaram seus trabalhos no Centro de Coordenação de Operações (CCOp) da Grande Unidade.

Para o GUEs - 9ª Bda Inf Mtz, o Exercício de Simulação de Combate proporcionou inúmeras vantagens, dentre as quais se destacam: a prática do trabalho de Estado-Maior da Brigada e de suas unidades orgânicas e a aplicação da Doutrina Militar Terrestre no planejamento de Operações Militares. Além disso, o emprego mínimo

de recursos de toda ordem, incluindo o financeiro, promoveu economicidade, racionalidade e eficiência para o seu preparo.

Por fim, a execução do "Jogo da Guerra" pelo GUEs - 9ª Bda Inf Mtz, em 2019, foi considerada uma ferramenta de grande importância para o treinamento de seus comandantes e seus Estados-Maiores. Os conhecimentos adquiridos com essa experiência permitiram melhor rendimento no Exercício "Operação Membeca 2019", quando toda a Brigada foi desdobrada no terreno para aplicar, na prática, os conhecimentos desenvolvidos durante a referida simulação.



BOMBARDA: US SIMULADOR ADESTRAMENTO

Texto: 1º Tenente **Fontes** (14º GAC) / 2º Tenente **Anderson Valim**
 Fotos: Soldado **Thullio** (14º GAC)

Em 2019, o 14º Grupo de Artilharia de Campanha (14º GAC) formou seus recrutas com o uso racional de recursos, utilizando uma moderna ferramenta de simulação de tiro de artilharia. O desafio foi qualificar adequadamente seus militares do efetivo variável para pertencerem a uma das armas mais letais de qualquer exército: a **Linha de Fogo de Artilharia**.




Destaca-se, por exemplo, que uma linha de fogo do 14º GAC, composta por meia-dúzia de obuses 155mm M115 AR, atinge, com suas granadas explosivas, uma área equivalente a 12 campos de futebol em um alcance máximo de 15 km. É muito poder de Combate!

O 14º GAC utilizou, para a formação de seus artilheiros, o sistema de simulação virtual “Bombarda”. É um *software* simulador que foi desenvolvido no Centro Tecnológico do Exército (CTEx) pelo Tenente-Coro-

O “OBSERVADOR AVANÇADO DA ARTILHARIA”

A observação é o recurso principal de que se vale a Artilharia para obter informações sobre o inimigo e localizar os alvos. A missão essencial de um “Observador Avançado da Artilharia” é ajustar o tiro sobre elementos que possam interferir no cumprimento da missão da Unidade apoiada.



SO INÉDITO DO VIRTUAL NO DO ARTILHEIRO

DO TREINAMENTO VIRTUAL

PARA O REAL

Os conhecimentos adquiridos com o uso do sistema “Bombarda” foram colocados em prática na Operação Membeca 2019. Trata-se de um exercício de Adestramento Avançado, organizado pela 1ª Divisão de Exército (1ª DE), que ocorreu no estado do Rio de Janeiro, nas cidades de Volta Redonda, Quatis, Pedra Selada, Falcão e Resende, reunindo cerca de 3.000 militares.

nel de Artilharia Noélio Ferreira e patenteado em 8 de maio de 2012. De acordo com a diretriz de desenvolvimento, o sistema “Bombarda” foi criado exclusivamente para eliminar os chamados “Terrenos Reduzidos” existentes na maioria das Unidades de Artilharia, e auxiliar na formação e no adestramento do “Observador Avançado” de qualquer Arma.

A utilização desse software simulador ampliou o conhecimento adquirido pelos soldados recrutas durante as instruções, projetando a realidade e oferecendo maior consciência situacional acerca de como a Artilharia de Campanha cumpre a sua missão geral: apoiando pelo fogo ou neutralizando os alvos que ameacem o êxito da operação. O sistema “Bombarda” representa uma inovação que contribui para o adestramento e capacitação do artilheiro, por meio da imitação do combate através da simulação virtual.



Amobilização e o emprego dos meios militares em resposta aos desastres e acidentes são atividades coordenadas e controladas pelo Centro de Coordenação e Controle do Comando Militar do Leste (CCOp/CML). Tais atividades constituem as Operações de Apoio à Defesa Civil que têm o objetivo de cooperar, mediante autorização, com os órgãos e entidades que pos-

uem competências relacionadas à Defesa Civil, ficando em condições de apoiar ações preventivas, incluindo planejamentos, instruções, simulações e respostas a desastres visando a evitar ou mitigar os efeitos daquelas ocorrências, preservar o bem-estar da população e restabelecer a normalidade local. As ações de apoio à Defesa Civil – especialmente as realizadas em desastres ocorridos nos Es-

tados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo – juntamente à confiança e ao clamor da sociedade nesses momentos críticos propiciaram a criação, pelo CML, da Força de Apoio à Defesa Civil (F Ap Def Civ), que tem como finalidade capacitar a tropa para atuar, em melhores condições, em Operações de Ajuda em Caso de Desastre de Grande Intensidade – (Nível II).

A implantação de uma F Ap Def Civ não só melhora a capacidade do CML para responder com presteza e efetividade nas situações de catástrofes, como permite, dentre outros aspectos, a especialização de recursos humanos para atuar em operações e o aprimoramento da doutrina.

OPERACÕES DE APOIO À DEFESA CIVIL NO CML

Texto: Cel R1 Xavier - CCOp/CML / 2º Tenente Suélen Lemos

Foto: Sd R.Menezes





2º Companhia de Infantaria (2ª Cia Inf) em apoio à Prefeitura de Campos dos Goytacazes - RJ.



38º Batalhão de Infantaria em apoio à Defesa Civil do Espírito Santo, na cidade de Iconha.



38º Batalhão de Infantaria em apoio à Defesa Civil do Espírito Santo, na cidade de Iconha.



Exercício Simulado de Emprego da Força de Apoio à Defesa Civil Petrópolis/RJ - 2019.

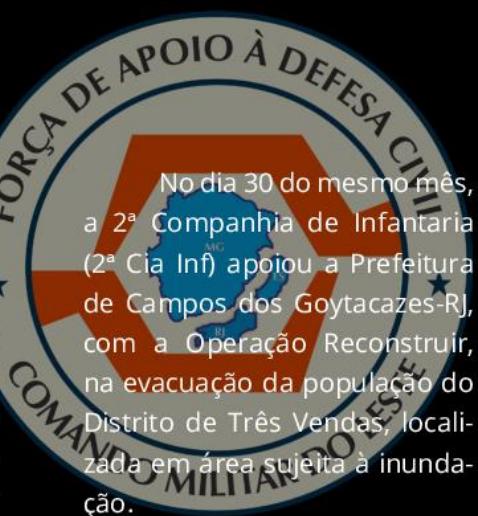
Atuação da Força de Apoio à Defesa Civil

No histórico de eventos catastróficos na Região Sudeste, especialmente os ocorridos no Estado do Rio de Janeiro com foco no episódio da enchente e do deslizamento na Região Serrana, já se constatou a atuação da FAp Def Civ, coordenada pela 1ª Divisão de Exército (1ª DE) e estruturada na 4ª Brigada de Infantaria Leve Montanha (4ª Bda Inf L Mth).

Em 2020, no período de 23 a 29 de janeiro, o 38º Batalhão de Infantaria (38º BI)

apoiou a Defesa Civil do Espírito Santo, na cidade de Iconha, com a retirada de pessoas ilhadas, doentes e feridas, crianças e idosos; na limpeza de ruas, casas e hospitais utilizando viaturas e equipamentos como: guindastes, retroescavadeiras, cisternas, dentre outros.

O Comando da 4ª Região Militar (4ª RM) apoiou, nos dias 24 e 25, a Defesa Civil na cidade de Contagem, em Minas Gerais, com o transporte de gêneros alimentícios.



No dia 30 do mesmo mês, a 2ª Companhia de Infantaria (2ª Cia Inf) apoiou a Prefeitura de Campos dos Goytacazes-RJ, com a Operação Reconstruir, na evacuação da população do Distrito de Três Vendas, localizada em área sujeita à inundação.

E de 3 a 7 de março de 2020, o Depósito Central de Munição (DCMun) apoiou a Prefeitura de Seropédica-RJ, com a Operação Aluvião que teve como finalidade apoiar a população local afetada pelo grande volume de chuvas e pela inundação do Rio Guandu.

A Logística no Comando Militar do Leste

100 anos contribuindo para o sucesso nas operações

Texto: Tenente-Coronel **Behring** / 1º Tenente **Neuza**

ALogística na Força Terrestre tem sua história iniciada juntamente com a do Serviço de Intendência, por meio de Decreto 14.385, de 1º outubro de 1920. Desde as antigas batalhas até os dias de hoje, a Logística vai muito além dos equipamentos e dos suprimentos. Ela integra o conjunto de atividades relativas à previsão e à provisão de recursos humanos, materiais e animais, quando aplicável, e dos serviços necessários às execuções das missões.

Os pilares da Logística na Força Terrestre constituem-se em: apoio de material, apoio ao pessoal e apoio à saúde. Essas áreas são gerenciadas para melhorar o alcance das operações no âmbito do **Comando Militar do Leste (CML)**, que atua nos estados do **Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo**. Dessa maneira, é importante destacar algumas operações que foram desencadeadas recentemente nesses estados, tais como: Operação Furacão (GLO) em 2017, no

Os pilares da Logística na Força Terrestre constituem-se em: apoio de material, apoio ao pessoal e apoio à saúde.

Rio de Janeiro, e posteriormente, a decretação da Intervenção Federal no estado durante todo o ano de 2018. Nesse mesmo ano, ocorreu a Força Tarefa Conjunta Capixaba, durante a greve dos agentes de segurança do estado do Espírito Santo. Já em 2019, o CML apoiou as ações em Brumadinho, Minas Gerais, após o acidente com as barragens.

A missão da Logística no CML além de gerenciar, planejar e controlar todo o fluxo de artigos das classes de Material de Emprego Militar (MEM) em seus limites territoriais, também acompanha as atividades referentes à gestão do patrimônio imobiliário jurisdicionado ao Exército Brasileiro e situado na área desse Comando Militar de Área. Concomitantemente a essas ações, gerencia questões referentes ao meio-ambiente e administra os pareceres sobre aquisições, cessões e fiscalização de produtos controlados de suas regiões militares, bem como realiza os processos referentes à mobilização e desmobilização de tropas em Missão de Paz, sob a égide da



Foto: SD R. Meneses

Organização das Nações Unidas (ONU). Por fim, fornece suporte logístico à realização de feiras internacionais, de eventos desportivos nacionais e internacionais e de formaturas militares que exijam grande concentração de tropas subordinadas ao Comando Militar do Leste.

Deste modo, a Logística se apresenta em forma de solução para o provimento de apoio e de serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar a amplitude de alcance e de duração das operações. E com o desenvolvimento dessas atividades, houve a evolução da Logística de sua importância, determinando o sucesso de todas as operações em que o Exército Brasileiro está presente.

A LOGÍSTICA DO EXERCÍCIO NO TERRENO “OPERAÇÃO MEMBECA 2019”

Texto: Tenente-Coronel **Ribeiro** (Cmdo 1^aDE) / 1ºTenente **Rodrigues**

AFunção de Combate Logística constituiu-se um grande desafio para a realização do Exercício no Terreno “Operação Membeça 2019”, desde o planejamento até a reversão das tropas empregadas. Entre os muitos desafios apresentados, os quais foram vencidos com planejamento e execução adequados, alguns merecem maior destaque.

O primeiro deles refere-se à provisão dos meios militares que estavam dispersos e ocupavam uma grande área. Frente a isso, Bases Logísticas de Brigada foram desdobradas em locais selecionados no terreno para apoio cerrado às suas tropas e seu entorno, incluindo as frações que figuravam a Força Oponente e as instalações de apoio ao Exercício, como os diversos postos retransmissores, assim promovendo maior eficiência na distribuição de suprimentos e na manutenção dos equipamentos.

Outro desafio foi o grande movimento administrativo para a região do Exercício, ou seja, a forma de assegurar a chegada de 477 viaturas às respectivas zonas de reunião, utilizando como eixo principal a Rodovia BR 116 (Rdv Presidente Dutra), de modo que se simulasse a chegada das tropas à área de operações na mesma jornada, como forma de preservar a surpresa. Dessas viaturas, mais de 300 tiveram como ponto de partida a região me-

OExercício no Terreno “Operação Membeça” foi realizado pela 1^a Divisão de Exército (1^a DE), Divisão Mascarenhas de Moraes, de 14 a 18 de novembro de 2019, no Vale do Paraíba Fluminense. Esse treinamento, de periodicidade anual, representa o coroamento do ano de instrução da Divisão, propiciando o adestramento avançado de suas tropas.

O exercício ocorreu em um contexto de combate convencional, envolvendo operações ofensivas e defensivas em área rural e zona urbana, executadas pela 4^a Brigada de Infantaria Leve de Montanha, pelo Grupamento de Unidades Escola / 9^a Brigada de Infantaria Motorizada e apoiadas pela Artilharia Divisionária da 1^a DE e por suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas. Destacaram-se o realismo dos combates simulados praticados com o emprego de material e pessoal do Centro de Adestramento Leste; a descontaminação simulada de pessoal e material executada pelo 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear; a atuação de cães de guerra do 11º BPE e de meios blindados assim como as ações cíco-sociais que levaram saúde, lazer e cultura à sociedade local.

3.000
Militares

477
Viaturas

30
Viaturas
Blindadas



tropolitana do Rio de Janeiro, fato que exigiu cuidados para evitar transtornos ao trânsito e à rotina da população. A solução, de modo geral, foi montar diversos comboios ao longo da jornada e acompanhar seus deslocamentos por meio de um sistema de posicionamento por satélite instalado nas viaturas.

65.000
Litros de Óleo
Diesel

Um outro aspecto a ser destacado envolveu o planejamento do consumo de Suprimento Classe III (combustíveis). A fim de não sobrecarregar o fornecimento de carga líquida total exigida para a operação, foi feito um planejamento para o depósito parcelado desse suprimento, iniciado com quatro

5.000
Litros de
Gasolina

semanas de antecedência. O planejamento do Suprimento Classe III levou em consideração, além do deslocamento de ida e retorno e o utilizado na operação, o previsto para a função salvamento e para o emprego de geradores de campanha. Foi fundamental planejar as quantidades a serem ressupridas durante a operação, sendo definidas cotas por Organização Militar para o abastecimento nas viaturas cisterna. Tal fato possibilitou maior controle no consumo de combustível.

Outro aspecto logístico relevante foi o relacionado à função salvamento. As condições meteorológicas adversas, por causa das fortes chuvas, influenciaram na trafegabilidade das estradas e no movimento através campo. Foram realizados inúmeros salvamentos em razão do atolamento de viaturas, inclusive de blindados, e consequentemente na necessidade de manutenção da rede mínima de estradas.

A Operação Membeca 2019, portanto, forneceu um repertório de ensinamentos para a logística militar terrestre. A maioria dos problemas militares logísticos com que a tropa se deparou não foi necessariamente fruto da simulação, mas sim de situações reais que trouxeram uma gama de experiências adquiridas.

36.000
Refeições

OPERAÇÃO GUAÇUÍ SUA LOGÍSTICA

Texto: Subtenente **Márcio Araujo** / 2º Tenente **Suélen Lemos**
 Fotos: Cabo **De Noronha** e Soldado **José Eduardo**

No início do mês de março de 2019, o 1º Batalhão de Engenharia de Combate- Escola, 1º BE Cmb (Es), “Batalhão Villagran Cabrita”, foi acionado para fazer um reconhecimento de engenharia na BR-482, no município de Guaçuí-ES.



O objetivo era verificar a possibilidade de lançar uma ponte provisória *Logistic Support Bridge (LSB)*, ao lado da ponte do Aésion, sobre o rio Veadinho, que havia sido interditada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em função

de avarias encontradas em sua estrutura.

Realizado o reconhecimento de engenharia, cuja finalidade foi avaliar as condições do terreno para o lançamento da LSB, constatou-se a necessidade de fazer



serviços de terraplanagem e alguns serviços complementares como: retirada de cercas, poda de vegetação e mudança de cabos de energia. A prefeitura de Guaçuí, juntamente com o DNIT, colocou equipes e máquinas para a execução desses serviços.

Satisfeitas as condições para a instalação da ponte LSB, foi desencadeada a “Operação Guaçuí”, começando assim, a mobilização de pessoal e logística. Reunidos os meios necessários, 80 militares do 1º BE Cmb (Es) partiram, no dia 8 de abril, para o município capixaba, a cerca de 400 qui-



lômetros da sede da Organização Militar, sendo alojados na 2ª Companhia do 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo.

A chegada do comboio com a LSB trouxe alento para os moradores de Guaçuí e para a administração municipal, pois restabeleceria o tráfego na BR-482, retirando assim, o movimento de veículos pesados (carretas e caminhões) de dentro da cidade. Essa situação causava transtornos aos moradores e prejuízos para o comércio local e prefeitura do município. “Estamos muito felizes em ver que o comboio do Exército chegou e vai iniciar a instalação da ponte provisória, esperando, também, que a ponte definitiva seja recuperada rapidamente”,

disse a prefeita de Guaçuí, Vera Costa.

A LSB (ponte) lançada em Guaçuí possibilitou o tráfego de **mais de 380 mil veículos** e beneficiou uma população de cerca de **92 mil habitantes** do município e cidades circunvizinhas. O 1º BE Cmb empregou um efetivo diário de 22 militares, que se revezavam a cada dez dias, para fazer a manutenção da equipagem e organização do tráfego no local.

Demonstrando sua capacidade operacional e levando a Mão Amiga do Exército Brasileiro, o Batalhão concluiu o lançamento da ponte em oito jornadas, no dia 16 de abril de 2019. Tinha cerca de 130 pés (aproximadamente 40 metros) e capacidade para veículos de

até 80 toneladas.

No fim do mês de novembro, o DNIT liberou o tráfego na ponte do Aésion, depois de realizar trabalhos de reforço em sua estrutura. No dia 5 de dezembro do mesmo ano, após mais de sete meses de atuação, o Batalhão desmobilizou seus meios, encerrando assim, a “Operação Guaçuí”. A operação de desmobilização envolveu 70 militares e 21 viaturas, além de equipamentos de Engenharia.

**Mais de
380 mil**
veículos
trafegaram
pela ponte

92 mil
habitantes
beneficiados



40 DIAS DO RIO DE JANEIRO À BOA VISTA

O Eixo de Transporte Amazônico feito pela Logística do Exército

Texto: Major **Neves** (Ba Ap Log Ex) / 2º Tenente **Ferrentini**

Um comboio de Viaturas Militares do Eixo Logístico Terrestre Amazônico, que supre entre outros o Comando Militar da Amazônia e a Operação Acolhida, leva cerca de 40 dias, ida e volta, para percorrer o Brasil, de Sudeste a Norte; do Rio de Janeiro à Boa Vista, em Roraima. A execução dessa complexa missão cabe à Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex), Grande Comando Logístico responsável e capaz de atender, com efetividade e prontidão, às demandas logísticas nacionais e internacionais do Exército Brasileiro.

Essa longa viagem pelos rincões do Brasil percorre, ao total, mais de 7.200 Km. Somente dentro da Amazônia são cerca de 1.200 Km através de estradas e rios, conforme indica o infográfico. A Função Logística Transporte é composta por tarefas funcionais, dentre as quais: a realização do transporte, o controle de movimento e a condução de operações de terminais de carga (portos e aeroportos).



Nesse sentido, em se tratando do eixo amazônico, verifica-se a alta complexidade para cumprir as tarefas supracitadas. A predominância do transporte modal fluvial, a diminuta disponibilidade de pistas de pouso adequadas e as condições precárias das malhas ferroviárias e rodoviárias existentes são dados indeléveis para

o planejamento e execução de quaisquer missões de transporte na Região Amazônica.

Como exemplo do desafio rotineiramente enfrentado, tem-se o comboio que foi até a Região Norte, no 1º semestre deste ano, o qual era formado por 20 viaturas, entre Caminhonetes, Vans e Cavalos Mecânicos, além de 60 militares.



Quando em deslocamento, sua coluna de marcha se estendia por até dois quilômetros e o consumo total de combustível foi de, aproximadamente, 42 mil litros de óleo diesel.

Tais questões corroboram para o custo elevado do transporte nesse eixo. Para rationalizar recursos e mitigar perdas, a Ba Ap Log Ex realiza planejamento e controle minuciosos. Estes devem englobar, dentre outros, as peculiaridades de manuseio e armazenamento das classes de suprimento transportadas e o acompanhamento cerrado do deslocamento do comboio, por meio do sistema "Pacificador". O Eixo de Transporte Amazônico, previsto semestralmente, faz parte do Plano Geral de Transportes elaborado anualmente pelo Comando Logístico (COLOG).

Durante a execução do Eixo de Transporte Amazônico, além de lotear, embarcar, transportar e distribuir insumos de todas as classes de suprimento para os Comandos Militares do Sudeste, do Oeste e da Amazônia, a Ba Ap Log Ex também provê à Força-Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida (Op Acolhida), no estado de Roraima. Desde 2018, a Op Acolhida recebeu o suprimento de sete comboios terrestres, planejados pelo Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL) da Ba Ap Log Ex e executados por uma de suas organizações militares, o Estabelecimento Central de Transportes (ECT).



OPERAÇÃO ACOLHIDA



DO BRAÇO FORTE À MÃO AMIGA

Texto: 2º Tenente Anderson Valim

Nos últimos anos o Comando Militar do Leste (CML) esteve engajado em inúmeras missões, principalmente no estado do Rio de Janeiro que convivia com altos índices de criminalidade enquanto acolhia grandes eventos internacionais.

É possível vislumbrar a realidade fluminense dos últimos dez anos a partir das Operações de Garantia da Lei e da Ordem que foram confiadas ao CML como a Conferência Rio+20 (2012), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de Futebol (2014), os Jogos Olímpicos (2016) e a Operação Furacão (2017/18).

No dia 16 de fevereiro de 2018, data que marca a assi-

natura do decreto que instituiu o início da Intervenção Federal na Segurança Pública do Rio de Janeiro e que nomeou o General Braga Netto como Interventor Federal, o Comando Militar do Leste iniciou um importante trabalho interagências que duraria cerca de dez meses.

A Intervenção Federal, apesar do seu objetivo “braço forte”, também incluía diversas ações “mão amiga” que uniu os governos estaduais e municipais, insti-



Foto: 3d R.Menezes

tuições jurídicas e iniciativa privada na realização de diversos serviços gratuitos como: vacinação, clínica geral, emissão de documentos, orientação jurídica e recreação infantil. Essas atividades integraram o planejamento e contribuíram com o objetivo atingido na conclusão da missão: reduzir os altos índices de criminalidade e recuperar a capacidade operativa dos Órgãos de Segurança Pública.

No dia 28 de outubro de 2019, 301 dias após o término da Intervenção Federal, cerca de 510 militares do Comando Militar do Leste iniciaram a preparação para uma operação humanitária que não aconteceria no Rio de Janeiro. Dessa vez, o objetivo principal era aco-

nhos. "A nossa missão é servir. Tratem aquelas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade como irmãos. Desejo que partam para a missão com esse sentimento. Vocês transformarão vidas e serão transformados", disse o General Arruda, Comandante Militar do Leste, na ocasião da formatura que antecedia o embarque dos militares para a Operação Acolhida.

As duas últimas missões confiadas ao Comando Militar do Leste, a Intervenção Federal e a Operação Acolhida, reforçam o compromisso desta tropa com o lema do Exército Brasileiro: "Braço Forte, Mão Amiga". Enquanto a Intervenção Federal, o "braço forte", contribuiu para a redução dos índices de criminalidade do estado do Rio

de Janeiro, o trabalho realizado na fronteira do Brasil com a Venezuela, a "mão amiga", con-

tribuiu para que a Operação Acolhida continuasse como uma das principais ações humanitárias do mundo.

Partindo para a próxima missão

Na manhã do dia **07 de novembro de 2019**, o Comando Militar do Leste (CML) realizou, no 31º Grupo de Artilharia de Campanha Escola - 31º GAC (Es), em Deodoro, uma solenidade de pronto operacional que marcou o término do período de preparação do VII Contingente da Força-tarefa Logística Humanitária.

Foram duas semanas de treinamento, incluindo palestras sobre valores e conduta militares, a situação na Venezuela, trabalho nos abrigos e postos de acolhimento, funcionamento das agências civis nacionais e internacionais, além de medidas de profilaxia e testes de avaliação física e psicológica.



Foto: Cb Francilaine

lher e interiorizar refugiados venezuelanos na área de fronteira do estado de Roraima e na cidade de Ma-



Foto: Sd R. Menezes



"A nossa missão é servir. Tratem aquelas pessoas que estão em situação de vulnerabilidade como irmãos. Desejo que partam para a missão com esse sentimento. Vocês transformarão vidas e serão transformados"

— General Arruda, Comandante Militar do Leste

Foto: Sd R.Menezes



Foto: Sd Nobrega

*"Se no Rio acompanhei o Braço Forte,
no Norte conheci a Mão Amiga!"*

— Anabel Reis - Jornalista

Foto: Sd R.Menezes





Foto: Cb Francilaine



O CML na Operação Acolhida: evidenciando a capacidade de atuação no amplo espectro operativo

"Somente Forças Armadas com predicados diferenciados estarão aptas para operar no amplíssimo espectro de circunstâncias que o futuro poderá trazer."

(Estratégia Nacional de Defesa, 2008)

Texto: Coronel **Cinelli** / 2º Tenente **Angela**
Fotos: Cb **Francilaine**

AOperação Acolhida, criada em 2018 pelo Governo Federal, é a maior operação de ajuda humanitária já feita em território nacional, tendo o apoio de agências da ONU e de mais de 100 entidades da sociedade civil organizada. Seu objetivo é garantir o atendimento humanitário a migrantes venezuelanos que chegam ao Brasil pela fronteira da Venezuela com Roraima. É estruturada em três eixos: *ordenamento da fronteira* (emissão de documentos, regularização migratória e imunização); *abrigamento* (local de moradia, alimentação e cuidados com a saúde); e *interiorização* (inclusão socioeconômica, com proteção jurídica e humanitária, mediante o deslocamento

voluntário para outras Unidades da Federação).

Os oito Comandos Militares de Área do Exército revezam-se, a cada quatro meses, para compor a Força-Tarefa Logística Humanitária, que é o braço militar da Operação Acolhida. Assim, o Comando Militar do Leste (CML) constituiu o 7º Contingente da Operação, atuando com um efetivo de 510 militares voluntários, oriundos de 146 Organizações Militares diferentes, no período de 29 de novembro de 2019 a 29 de março de 2020. Militares da Marinha do Brasil e da Força Aérea Brasileira também integraram o Contingente.

Com um histórico de contínuas Operações de Garantia

da Lei e da Ordem (GLO), o CML havia atuado nos últimos anos em mais de 250 operações em força, que incluíram desde a segurança dos jogos olímpicos (2016) até a Intervenção Federal na Segurança Pública (2018). Fruto desse intenso ciclo, suas tropas especializaram-se nos patrulhamentos em áreas de risco e incursões diárias em comunidades chefiadas por traficantes, mediante ações com alto grau de fricção e uso letal da força.

Para a Operação Acolhida, porém, vislumbrava-se um perfil operativo no qual o uso legal da força estaria vedado. Então, como uma tropa com larga experiência em situações operativas adversas e acostumada a agir em situações limi-

OPERAÇÃO ACOLHIDA

te conseguiria adaptar-se a um cenário operativo estritamente humanitário, com características de ação cívico-social direcionadas a uma população refugiada altamente vulnerável?

O desafio de ajustar-se às novas circunstâncias foi precedido de reflexão e planejamento focado em capacidades. Em primeiro lugar, foi feita uma seleção criteriosa dos militares que participariam da Operação, segundo perfis específicos. Em seguida, foi estabelecido um período de preparação concentrada, de duas semanas presenciais em regime de internato, com simulações de situações prováveis, com base nas lições aprendidas pelos contingentes anteriores.

Diante da configuração e das características da Operação Acolhida — estruturas bastante fragmentadas, liderança exercida de modo descentralizado e inadequabilidade para atuar em frações constituídas — foi imprescindível resgatar a importância da responsabilidade individual, da disciplina e da lealdade como traços necessários aos integrantes do Contingente, reforçando-se os valores e princípios morais como norteadores da atuação.

Ao término do período do CML na missão, todo o esmero e cuidado despendidos no preparo e na estruturação da tropa foram recompensados. O ambiente externo (interagências,



não hierarquizado, volátil, incerto, complexo e ambíguo) evidenciou, em cada um dos militares, os atributos individuais de flexibilidade, adaptabilidade, iniciativa, capacidade de análise de situação, tato e permeabilidade à negociação. Isso ficou caracterizado, em especial, quando irrompeu a pandemia de COVID-19 e protocolos inteiramente novos precisaram ser implementados em três semanas, incluindo a transferência do Hospital de Campanha, de Pacaraima para Boa Vista, em menos de 48 horas.

Como resultado do CML à frente da Operação, mais de oito mil imigrantes foram interiorizados, mais de 47 mil processos de refúgio

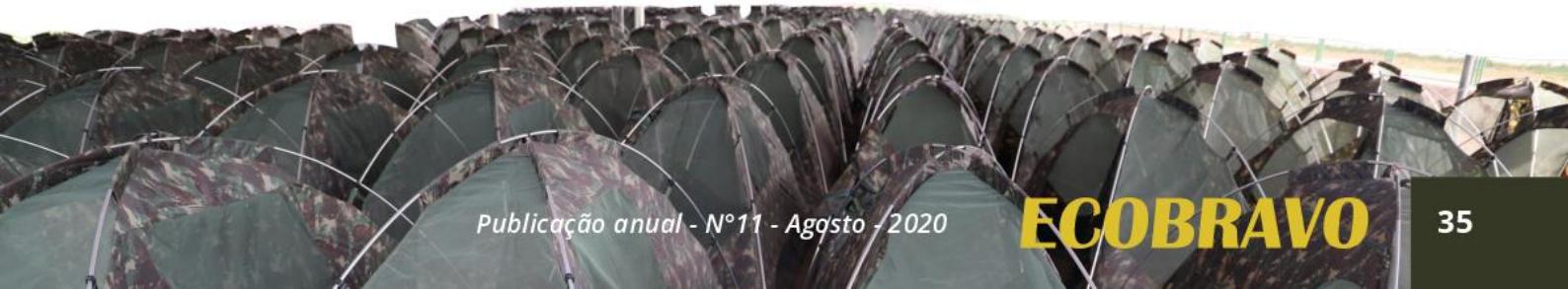


e abrigo temporário foram finalizados, mais de cinco mil itens foram doados aos venezuelanos e foram realizados mais de 40 mil atendimentos médicos e vacinações.

O desempenho do Contingente fez cair por terra qualquer possível mito determinante de que uma tropa que opere continuamente em circunstâncias de alta intensidade e elevados níveis de risco teria dificuldade adaptativa ao percorrer o espectro operativo no sentido oposto. A experiência, portanto, não somente evidenciou a excelência dos Sistemas de Educação Militar e de Instrução Militar do Exército, como também caracterizou a aplicação do Conceito Operativo do Exército, as Operações no Amplo Espectro, que requerem comandantes em todos os níveis, dotados de alto grau de iniciativa e liderança, potencializando a sinergia das forças sob sua responsabilidade, à luz de uma base doutrinária secular, que supere qualquer imposição cultural e de padrões comportamentais individuais.

Mais de 8.000 imigrantes

foram interiorizados



Interiorização DE VENEZUELANOS

A inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados

Texto: Major **Costa Silva** (CEP/FDC) / 1º Tenente **Hosana**

Venezuelanos adentram no Brasil todos os dias na esperança de serem bem acolhidos e de terem um futuro melhor. Frente a esse quadro foi ativada a Operação Acolhida, em 2018, com a participação do Exército Brasileiro. Dentre as missões dessa operação está a interiorização de migrantes e refugiados venezuelanos, para a promoção da inclusão socioeconômica.

A interiorização visa o deslocamento para outras regiões do país. Após passar pelo Posto de Recepção e Identificação, pelo Posto de Interiorização e Triagem e pelo controle imigratório, os venezuelanos são cadastrados no Programa Acolhedor, criado pelo Exército Brasileiro, e recebem a documentação de imigração. Enquanto os interessados e selecionados aguardam o momento da interiorização, a Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) disponibiliza condições dignas de alojamento, de alimentação e de atendimento médico.



Para o prosseguimento da interiorização é feita a articulação entre representantes governamentais dos três níveis (federal, estadual e municipal), da Organização das Nações Unidas e da FT Log Hum com representantes da sociedade civil interessados em acolhê-los. Além disso, faz-se necessário um planejamento meticuloso do apoio logístico, que inclui diversas conexões entre modais de transporte.

Todo o processo logístico de transporte e recepção dos migrantes e refugiados até o local de destino é realizado pelos modais aéreo, rodoviário e fluvial com apoio das Forças Armadas, empresas de aviação e outros parceiros.

As primeiras viagens de interiorização ocorreram nos dias 5 e 6 de abril de 2018, com o transporte de 265 venezuelanos para as cidades de São Paulo (SP) e Cuiabá (MT). Desde o início da Operação, mais de 35.000 migrantes e refugiados foram encaminhados para 25 estados e quase 500 municípios.



Modalidades de Interiorização

Reunificação familiar - consiste no transporte para casas de familiares que possuem moradia, sustento próprio e residem regularmente no Brasil.

Reunificação social - o processo é similar a reunificação familiar, mas o destino é a casa de amigos.

Institucional (abrigos - abrigo)

- consiste em transferir para abrigos em outros estados, com apoio do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM), assim como outras agências e organizações da sociedade civil.

Vaga de emprego sinalizada - visa possibilitar o deslocamento de quem possui proposta de emprego em outro estado, de acordo com a Central de Vagas, um canal alimentado com dados de empresas e estabelecimentos comerciais.

Sociedade civil - é iniciado por instituições privadas, abarcando todas as modalidades acima, porém todo o processo logístico é realizado pela Operação Acolhida.

OPERAÇÃO ACOLHIDA

RELATO DE UMA JORNALISTA DENTRO DA BASE MILITAR

Texto: Jornalista Anabel Reis / 2º Tenente Angela

Em 1989, ano do meu nascimento, as mulheres ainda não integravam as fileiras do Exército. Mas em dezembro de 2019, já com 30 anos, eu, uma civil e jornalista, embarcava no Hércules C130 da Força Aérea Brasileira com o maior contingente feminino da Operação Acolhida, a primeira missão humanitária das Forças Armadas em território nacional. Apesar de não haver diferenciação de gênero nas instituições militares, eu descobriria um papel essencial delas na interiorização de migrantes do segundo maior movimento de refugiados do mundo: o da Venezuela.

Minha equipe de reportagem não tinha roteiro fechado, afinal, pousaríamos em Roraima, no norte do país, com os militares do Comando Militar do Leste (CML), o sétimo contingente da ação. Entretanto, eu tinha uma certeza: estava ali para descontruir uma visão de parte da população de que a ação estimula a vinda de venezuelanos, este discurso não leva em conta dados nem a legislação. Para mudar este cenário é preciso uma imprensa comprometida para compartilhar informação de qualidade. Encontramos os personagens durante os 12 dias que ficamos alojados em contêineres de duas bases militares: Boa Vista e Pacaraima, eles deram origem a série "Expedição Refugiados" com cinco reportagens exibidas na Record TV Rio.



Foto: Bruno Braga



Foto: Arquivo pessoal



Ainda em solo carioca, o Soldado Darlan foi o primeiro a nos emocionar ao tirar o sapatinho da filha da farda. Ele deixou a família voluntariamente para acolher migrantes desconhecidos. Lá, eu e ele encontramos crianças que não tinham o que calçar. Furtados no caminho, sem dinheiro e num país desconhecido chegaram a dormir na rua até serem encaminhados para a Operação. Agora imagine ter que passar tudo isso sem a companhia dos pais? Mais de 530 crianças e adolescentes viajaram sozinhos.

Nos abrigos, o que seria jogado no lixo vira brinquedo, como uma pipa feita de sacola plástica. Quando menores estão acompanhados, o mais comum é o responsável ser uma mulher, elas são maioria nos abrigos. O motivo? 90% das vagas de emprego oferecidas para os refugiados eram apenas para homens. Foi aí que as militares foram estratégicamente posicionadas no contato com empresários. A missão era sensibilizá-los da capacidade de venezuelanas ingressarem no mercado de trabalho.

Já a célula de "Assuntos Civis" foi responsável por mostrar que as Forças Armadas vão além do que lhes é demandado. Em ocupações espontâneas, que estão fora do "guarda-chuva" da Operação Acolhida, militares e voluntários levaram doações, atendimento médico e cadastraram famílias que desejam ser interiorizadas. Um sopro de esperança para quem improvisou um teto para morar.

Em quatro meses, esse contingente enfrentou situações de crise: desertores do Exército Bolivariano que pedi-



//
A versatilidade das Forças Armadas proporcionou que milhares de migrantes fossem interiorizados com inserção socioeconômica.”

ram refúgio, protesto na fronteira e o Coronavírus, tudo sem falhar na missão humanitária. Lidaram com pessoas que deixaram as casas, a família, o país e língua materna porque não ter o que comer.

Em dois anos de Operação Acolhida, o cenário de caos do Estado foi mudado com uma parceria entre civis e militares. A alteridade foi posta em prática, sem deixar de lado a necessidade de ordem urbana e saúde pública. A missão de evitar uma crise humanitária em território nacional está sendo cumprida. A ação não aumen-



tou o fluxo de venezuelanos para o Brasil, mas sim organizou a fronteira e os direciona para outros estados de um país que tem dimensão continental. Hoje eles são apenas 0,12% dos integrantes da nação.

Além disso, o emprego das Forças Armadas ratifica o posicionamento brasileiro de cumprir a legislação de Direito Humanitário Internacional e reforça que os direitos humanos são um princípio constitucional abordado na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.



Minha equipe pôde acompanhar de perto as situações, praticar empatia e trocar o senso comum pelo senso crítico. O resultado do trabalho comprometido de ambas as partes não poderia ser outro: mostrar para a sociedade que é possível pensar contra a corrente.

A versatilidade das Forças Armadas proporcionou que milhares de migrantes fossem interiorizados com inserção socioeconômica. Homens que no Rio de Janeiro foram filmados pela minha equipe durante a Intervenção Federal com equipamentos de guerra, distribuíram sorrisos e esperança com a mesma competência. A Operação Acolhida entrega um recomeço para venezuelanos e para Roraima sem fechar os olhos para os desafios que se apresentam todos os dias. Se no Rio acompanhei o Braço Forte, no norte conheci a Mão Amiga.

A Comunicação Social do VII Contingente



Texto: Major Costa Silva / 1º Tenente Hosana

A unidade de discurso, a confiabilidade e a continuidade das informações são princípios fundamentais para o sucesso de qualquer missão conjunta que ocorra em um ambiente interagências. Esse é o caso da Operação Acolhida que, em abril de 2020, contava com a participação de mais de cem agências, instituições e órgãos governamentais - nos níveis federal, estadual e municipal, ademais de organismos internacionais (OI) e organizações não governamentais (ONG). Com o intuito de integrar e coordenar os esforços de Co-

municação Social, o VII Contingente da Força-Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) intensificou as ações do Grupo de Trabalho de Comunicação Social (GT Com Soc). A finalidade de sua criação foi a de tornar, por meio da cooperação entre cada instituição que compõe a Op Acolhida, a comunicação mais eficaz na produção e difusão de informações e dados da Operação.

O GT Com Soc é co-liderado pela Comunicação Social (Célula D7) da FT Log Hum e por representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Sua missão é a de, por meio da contribuição e do apoio mútuo de cada integrante, realizar o alinhamento de discursos e aperfeiçoar a difusão de informações e dados aos veículos de imprensa e aos grupos



populacionais de interesse, como a população local e os migrantes venezuelanos.

Para subsidiar a tomada de decisão, cada integrante elabora e apresenta, em reunião semanal do GT, relatório sobre sua instituição, abordando a consciência situacional, atividades realizadas e a realizar, recomendações e sugestões.

Os produtos advindos do funcionamento do GT Com Soc têm contribuído sobremaneira para uma Comunicação eficiente, no nível tático-operacional da Operação Acolhida, como um todo.



Quais as atividades da Célula D7 da FT Log Hum?

As atividades da Célula D7 visam atender às ações estabelecidas no Plano de Comunicação da Operação Acolhida e no Plano Operacional da Operação Acolhida, elaborados pela Casa Civil da Presidência da República e pela FT Log Hum, respectivamente. Para isso, realizam-se as atividades de assessoria de imprensa, divulgação institucional e relações públicas.

Na assessoria de imprensa, o objetivo é o atendimento das demandas dos veículos de comunicação, facultando o acesso aos abrigos e antecipando a divulgação das ações. Dessa forma, mantém-se a Operação Acolhida nas pautas locais, regionais, nacionais e internacionais, abastecendo os canais de divulgação da Operação e informando a sociedade sobre as atividades realizadas, constituindo-se, assim, uma fonte fidedigna.

Quanto à divulgação institucional, o objetivo é de produzir e divulgar as ações da FT Log Hum aos públicos de interesse e suprir as assessorias e os centros de comunicação social do governo federal.

Nas atividades de relações públicas, entre outras tarefas, são operacionalizadas as visitas de autoridades, comitivas e *stakeholders* de interesse para a Op Acolhida, contribuindo para preservar e fortalecer a imagem da Operação, além de manter ou capitalizar novos apoios para o bom funcionamento da missão.

Por fim, a integração e a coesão da Comunicação Social da Operação Acolhida são importantes fatores de êxito para o sucesso da missão como um todo. Uma vez que, as ações empreendidas por todos os agentes envolvidos devem ser de conhecimento público, de preferência, preservando a boa reputação das Forças Armadas e a dos demais entes participantes.

90 DIAS

Atuação do Comando Conjunto Leste na
Operação COVID-19

Texto: 1º Tenente **Hosana**

Fotos: 2º Tenente **Ferrentini**, Cb **Francilaine**,
Sd **R.Menezes** e Sd **Nobrega**.

Em 17 de junho de 2020, o Comando Conjunto Leste completou 90 dias de ativação para integrar a Operação COVID-19 presente em todo o Brasil. Essa força é composta pela Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e Força Aérea Brasileira, tendo o Comando Militar do Leste (CML) como principal participante.

Mobilização do Ministério da Defesa

O Ministério da Defesa (MD), por meio das Forças Armadas, desencadeou, em todo o Território Nacional, uma operação de guerra contra um inimigo forte e invisível: o novo coronavírus (Sars-Cov-2). Trata-se de uma família de vírus que causam infecções respiratórias gerando a doença Covid-19. Com o aumento e a disseminação global do número de contaminados e óbitos decorrentes da Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidiu defini-la como pandemia, alertando o mundo em relação ao perigo do Sars-Cov-2.

Para dar início à missão, foi aprovado o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 pelo Congresso Nacional, que reconheceu o estado de calamidade pública no país. Então, o Governo Federalacionou

Foto: Sd R.Menezes

o MD para atuar na coordenação e no planejamento do emprego das tropas no combate à pandemia.

Ao todo, a Operação COVID-19 conta com mais de 29 mil homens e mulheres da Marinha, do Exército e da Força Aérea nas mais diversas atividades. Eles atuam sob a coordenação do Centro de Operações Conjuntas, que possui dez Comandos Conjuntos distribuídos pelo país, além do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), permanentemente estabelecido.

Trabalho incansável do Exército Brasileiro

Em todo o território, tropas estão lutando sem temor para atenuar os efeitos da Covid-19 e mitigar os impactos causados pelo novo coronavírus. O Exército Brasileiro como instituição de Estado para defesa da nossa Pátria não para e age de forma integrada. Milhares de soldados estão sen-



Desinfecção no Ministério da Cultura - Rio de Janeiro/RJ



Vacinação em Grande Vitória/ES

do empregados em diferentes missões, sem descuidar-se da necessária prontidão para a Defesa do país.

No âmbito do CML, foi formado o Comando Conjunto Leste (Cmdo Cj L) que abrange os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Desde sua efetivação, diversas

organizações militares estiveram imbuídas no cumprimento de medidas de prevenção e de combate à Covid-19.

Com união, fé na missão, espírito de equipe e profissionalismo, as tropas estão atuando em várias frentes e em mais de 50 cidades, beneficiando mais de 16 milhões de pessoas.

Foto: Cb Francilaine

Conscientização

No início da Operação, foi necessário conscientizar a população sobre as medidas de prevenção que precisariam ser adotadas. Para isso, a 1^a Divisão de Exército (1^a DE) realizou uma ação para divulgar mensagens. Uma viatura militar adaptada com caixa de som percorreu as pistas laterais da Avenida Duque de Caxias, na Vila Militar, difundindo aos praticantes de atividades esportivas, os novos hábitos a serem adotados. A ação também aconteceu nas ruas de Vila Velha, no Espírito Santo, e foi realizada pelos militares do 38º Batalhão de Infantaria (38º BI).

Desinfecção e Capacitação

Uma das principais frentes de atuação do Cmdo Cj L foi a desinfecção e descontaminação de locais de grande circulação e de aglomeração. Militares do Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) tiveram um papel importante na Operação. Incansavelmente, os especialistas do 1º Batalhão DQBRN percorreram espaços públicos como estações de transportes, unidades de saúde, presídios, abrigos e repartições públicas realizando a desinfecção de suas dependências e acessos. Nas ações, utilizaram o BX-24, produto descontaminante à base de cloro e o álcool 70%. Cerca de 130 ações de desinfecção foram realizadas.

No dia 16 de abril de 2020, o Ministro de Estado da Defesa, General de Exército Fernando Azevedo e Silva, acompanhou os trabalhos das equipes especializadas da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro nas estações do VLT e do trem na Central do Brasil, no Centro do Rio de Janeiro.



Foto: Sd Nobrega



Foto: Sd R. Menezes



Foto: Ten Ferrentini

A visita teve início com um *briefing* realizado pelo Comandante do Cmdo Cj L, General de Exército Júlio Cesar de Arruda, no Centro de Coordenação de Operações (CCOp) do Cmdo Cj L sobre as ações em curso nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais.

"Fico satisfeito com esse apoio, com esse combate que as Forças Armadas dão em relação à população brasileira neste momento tão difícil que a gente passa. É uma guerra e as Forças Armadas estão nela", ressaltou o Ministro de Estado da Defesa, General de Exército Fernando Azevedo e Silva.

Destaca-se que os integrantes da Escola de Instrução Especializada (EsIE) realizaram capacitações em desinfecção para mais de cinco mil profissionais de serviços essenciais em várias regiões do Brasil.

Solidariedade

A mão amiga do Exército Brasileiro foi evidenciada nas campanhas de doação de alimentos, agasalhos e sangue.

Mais de 45 toneladas de alimentos foram arrecadadas e distribuídas pela família militar a diversas instituições. Kits de alimentação foram doados aos participantes do Programa Forças no Esporte e uma parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) viabilizou a logística de doação de alimentos à população carente. Também houve apoio logístico à Cruz Vermelha no transporte de mantimentos para o Nordeste do Brasil.

A campanha Aqueça quem tem frio doou mais de oito mil agasalhos e 200 cobertores aos mais necessitados.

Devido à pandemia, os estoques de sangue nos postos de coleta precisa-



Foto: Sd R. Menezes



Foto: Sd R. Menezes



Foto: Sd Nobreza



ram de reposição. Dessa forma, o apelo para salvar vidas foi atendido por mais de quatro mil militares que participaram voluntariamente da campanha de doação de sangue.

Aleto

As bandas de música fizeram toda diferença nesse momento difícil. Além de levarem, por meio das canções, um pouco de alento e de conforto aos pacientes internados nos hospitais, as apresentações serviram para homenagear os profissionais de saúde e animar as crianças.

Para trazer o conforto espiritual, o Serviço de Assistência Religiosa do CML passou a realizar celebrações *on-line*.

Equipamentos de Proteção Individual

O uso de máscaras de proteção facial passou a ser obrigatório em diversas cidades

e a mobilização pela produção desse equipamento foi intensa em todo o país. O Cmdo Cj L, por meio de organizações militares logísticas na área do CML, contribuiu com essa ação, redirecionando o maquinário da unidade para confeccionar máscaras de proteção individual.

Mais de 40 mil máscaras foram distribuídas aos profissionais que estão na linha de

frente no combate ao coronavírus e em locais como asilos e abrigos.

Em cooperação com o SESC, no programa "Mesa Brasil", e com a Cruz Vermelha Brasileira foi realizado o apoio logístico, como carregamento e transporte de mantimentos.

Apoio

Um apoio importante foi realizado na campanha de vacinação contra a gripe influenza. A adoção do sistema *drive thru* tornou o processo mais dinâmico, evitando aglomerações e deslocamentos. Cerca de 120 mil doses da vacina foram aplicadas.

O apoio também foi prestado por meio do transporte e manutenção de equipamentos. Militares da 4ª Região Militar transportaram respiradores e realizaram a manutenção dos aparelhos.



COMANDO CONJUNTO LESTE

OPERAÇÃO COVID-19





E para evitar a disseminação da Covid-19, militares do 38º BI apoiaram órgãos de segurança na adoção de barreiras sanitárias nas entradas da capital do Espírito Santo e em algumas cidades do Estado. Entre as medidas, estavam a higienização dos motoristas e passageiros e a aferição de temperatura corporal.

Atuação das unidades de saúde

As unidades militares de saúde também participaram das ações de controle. Um Hospital de Campanha (H Camp) foi desdobrado em reforço ao Hospital Geral do Rio de Janeiro (HGeRJ). A Escola de Saúde do Exército (EsSEX) sediou treinamento de procedimentos médicos para profissionais de saúde que atuam na linha de frente. E o posto médico da guarnição de Belo Horizonte iniciou serviço de orientação médica por telefone.

LQFEx

Diante da pandemia de coronavírus no Brasil, os laboratórios químicos das Forças Armadas aumentaram a produção de álcool em gel para consumo de suas tropas, hospitais e profissionais que atuam na linha de frente.

O Laboratório Químico Farmacêutico do Exército (LQFEx) ampliou a produção de cloroquina.

Muitos foram e serão os desafios, mas com profissionalismo e dedicação, as tropas cumpriram e cumprirão mais uma missão.

Presença

O trabalho exercido pelo Cmdo Cj L foi conhecido pelo Comandante do Exército, General de Exército Edson Leal Pujol, no dia 16 de junho. O Comandante do Cmdo Cj L, General de Exército Júlio Cesar de Arruda, apresentou as ações empreendidas nesses três meses de ativação.

"É uma grande satisfação constatar que o trabalho o qual vem sendo desenvolvido está plenamente integrado aos esforços do Ministério da Defesa e do Comando do Exército. Diariamente, são empregados 25 mil militares nessa Operação, somada às demais operações que continuam sendo realizadas dentro das missões constitucionais do Exército e dentro da nossa constante preparação para manter a nossa operacionalidade",

disse o General Leal Pujol.





COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CML NA OPERAÇÃO COVID-19

Texto: Major Hennemann
Fotos: Sd R.Menezes

Nesses primeiros 90 dias da Operação Covid-19, a 7ª Seção do Estado-Maior Geral do Comando Militar do Leste (CML) atuou como centro da Comunicação Social (Com Soc) do Comando Conjunto Leste (Cmdo Cj L). Em conjunto com a Marinha e com a Força Aérea, planejou e conduziu atividades de Divulgação Institucional, Assessoria de Imprensa e Relações Públicas no nível operacional e tático.

A infraestrutura e experiência adquiridas ao longo dos últimos anos, em especial na participação nos grandes eventos e na intervenção federal, foram um legado importante para o início das atividades. Partindo de uma boa base, a Seção de Com Soc do CML progrediu de forma gradativa, seguindo as diretrizes do escalão superior e de seu chefe. A geração de produtos de comunicação, execução de campanhas

e assessoramentos evoluíram, potencializando as ações empreendidas pela tropa na mitigação dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus.

Destaca-se que a 7ª Seç CML, além de coordenar as agências de Comunicação Social (Ag Com Soc) das organizações militares adjudicadas ao Cmdo Cj L, também trabalhou na “ponta da linha” com envio de equipes de jornalismo e de



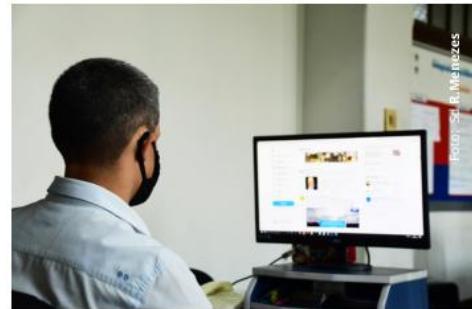
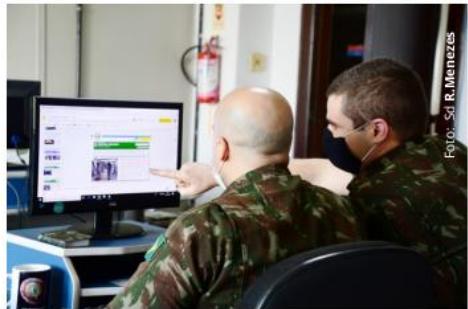
Notícias Internacionais
+ de 17 matérias

Notícias Nacionais
+ de 600 matérias

Publicações e Postagens nas mídias digitais do CML
quase 1.000 (898)



Publicação de vídeos na TV CML
youtube:15



assessoria de imprensa, entre outros. Ademais, acumulou atribuições da Com Soc do CML e do Cmdo Cj L. Isso resultou em vantagens significativas, como o aproveitamento da estrutura de pessoal, de equipamentos existentes e da unicidade da narrativa. Tais benefícios podem ser vistos a seguir, quando serão apresentadas as subseções da 7^a Seç CML.

O Chefe da 7^a Seç CML capitaneou a célula de Com Soc (D7) do Cmdo Cj L e foi o porta-voz do Cmdo Cj L. Nesse tempo de ativação, conduziu reuniões de coordenação com as demais células, principalmente as de planejamento e de operações.

Essas reuniões serviram para avaliar e planejar ações sob o ponto de vista da Comunicação Social. Como porta-voz do Cmdo Cj L concedeu entrevistas para a imprensa local, nacional e internacional.

A Subseção de Planejamento elaborou as diretrizes que nortearam as Ag Com Soc na Op COVID-19. Além disso, propôs o planejamento de ações de Com Soc e operacionalizou as tarefas de divulgação institucional e de relações públicas. Contando com reforço de pessoal, produziu as apresentações do D7 do *briefing* diário, coletando e organizando ampla gama de informações.

A Subseção de Produção e Divulgação gerenciou a divulgação institucional. Equipes jornalísticas próprias presenciaram *in loco* as ações empreendidas, produzindo conteúdo de boa qualidade. Recepionou, analisou, revisou e publicou matérias no site, no Twitter, no Facebook e no Instagram do CML. A TV CML produziu vídeos em seu canal no youtube, como os Boletins Semanais e os especiais, dentre esses, a homenagem aos profissionais de saúde.

A Subseção de Relações com as Mídias foi a responsável pela assessoria de imprensa. Esta confeccionou o *clipping* diário; preparou interlocutores, por meio de *media training*; em serviço ininterrupto, recebeu

e processou respostas às demandas da imprensa; e providenciou o convite, a recepção e o acompanhamento da imprensa nas ações do Cmdo Cj L, possibilitando sua difusão em âmbito regional, nacional e internacional.

A Subseção de Relações Públicas foi encarregada de conduzir as campanhas de conscientização e solidariedade junto ao público. O uso correto de máscaras e as medidas de higiene foram amplamente divulgados. As campanhas de doação de sangue, de agasalhos e de alimentos obtiveram grande número de voluntários e arrecadações. Ressalta-se que as peças publicitárias foram desenvolvidas por equipe própria da 7^a Seç CML.

A Subseção de Administração foi incumbida pela logística. A aquisição de materiais, a execução de serviços e a gestão de transporte possibilitaram a atuação das demais subseções, corroborando para a excelência do trabalho executado pela 7^a Seç CML.

Por fim, os três meses iniciais da Operação Covid-19 trouxeram desafios à equipe da Seção de Comunicação do CML. Esses desafios incentivaram o espírito de corpo e a busca por novas soluções. Certamente, ao fim deste período de adversidades causados pela pandemia, o CML terá uma equipe de Comunicação Social mais estruturada e experiente.

Foto: Sd Nobrega



Amizade e camaradagem marcam a edição 2020 dos Jogos Desportivos do Comando Militar do Leste

Texto: 1º Tenente Hosana, 2º Tenente Anderson Valim e 2º Tenente Ferrentini



Durante uma semana, de **9 a 13 de março**, o Rio de Janeiro recebeu a edição 2020 dos **Jogos Desportivos do Comando Militar do Leste (JD/CML 2020)**. Atletas militares do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais disputaram sete modalidades esportivas, nas categorias masculino e feminino: Futebol de Salão, Atletismo, Karatê, Orientação, Pentatlo Militar, Tiro e Natação.

O resultado final por delegações desportivas foi o seguinte:

1º - Brigada de Infantaria Pároquista

2º - Força-Tarefa da 4ª Região Militar e 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha

3º - Base de Apoio Logístico do Exército

4º - Força-Tarefa do Departamento de Educação e Cultura do Exército

5º - Força-Tarefa da 1ª Região Militar

6º - Grupamento de Unidades Escola / 9ª Brigada de Infantaria Motorizada

7º - Força-Tarefa da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército

O evento fortaleceu os laços de amizade e camaradagem; desenvolveu o espírito de equipe; incentivou a preparação física; promoveu o esporte e, além disso, descobriu talentos esportivos que constituirão as equipes do Comando Militar do Leste.



A chama dos Jogos

O ápice da cerimônia de abertura foi a entrada do Soldado **Kaick Marlon dos Santos**, atleta de Karatê, que conduziu a chama dos Jogos Desportivos acompanhado por uma guarda formada por Atletas Militares de todas as delegações desportivas.



Foto: Sd Melo



Atleta mais vitoriosa

Durante a cerimônia de encerramento, a atleta mais laureada dos Jogos Desportivos, a 1º Tenente **Nathalia Andrade**, acompanhada por uma guarda de atletas destaques de suas respectivas modalidades, apagou a chama - acesa durante a cerimônia de abertura - e comentou a importância da prática esportiva:

"Faço natação desde a infância e o esporte me ajuda a manter o equilíbrio entre corpo e mente", completou a dentista, vencedora de nove medalhas.



»» A comunicação social nos Jogos



O sistema de divulgação dos JD/CML contou com a participação efetiva das agências de comunicação social das organizações militares responsáveis por cada modalidade desportiva, a saber:

- **Atletismo**, 2º Batalhão de Infantaria Motorizado

- **Pentatlo Militar**, 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista

- **Futebol de Salão**, 21º Grupo de Artilharia em Campanha

- **Tiro**, 31º Grupo de Artilharia de Campanha Escola

- **Karatê**, 1º Depósito de Suprimento

- **Orientação**, 2º Regimento de Cavalaria de Guarda

- **Natação**, 11º Grupo de Artilharia de Campanha

A gestão de imagens e conteúdos desse sistema foi realizada pela Seção de Comunicação Social do Comando Militar do Leste (CML). Tudo que era produzido foi publicado no site do Exército, no site do CML e nas redes sociais. A ação foi positiva, pois aumentou o alcance digital do CML, fato evidenciado pelo aumento substancial de número de seguidores no seu Instagram.

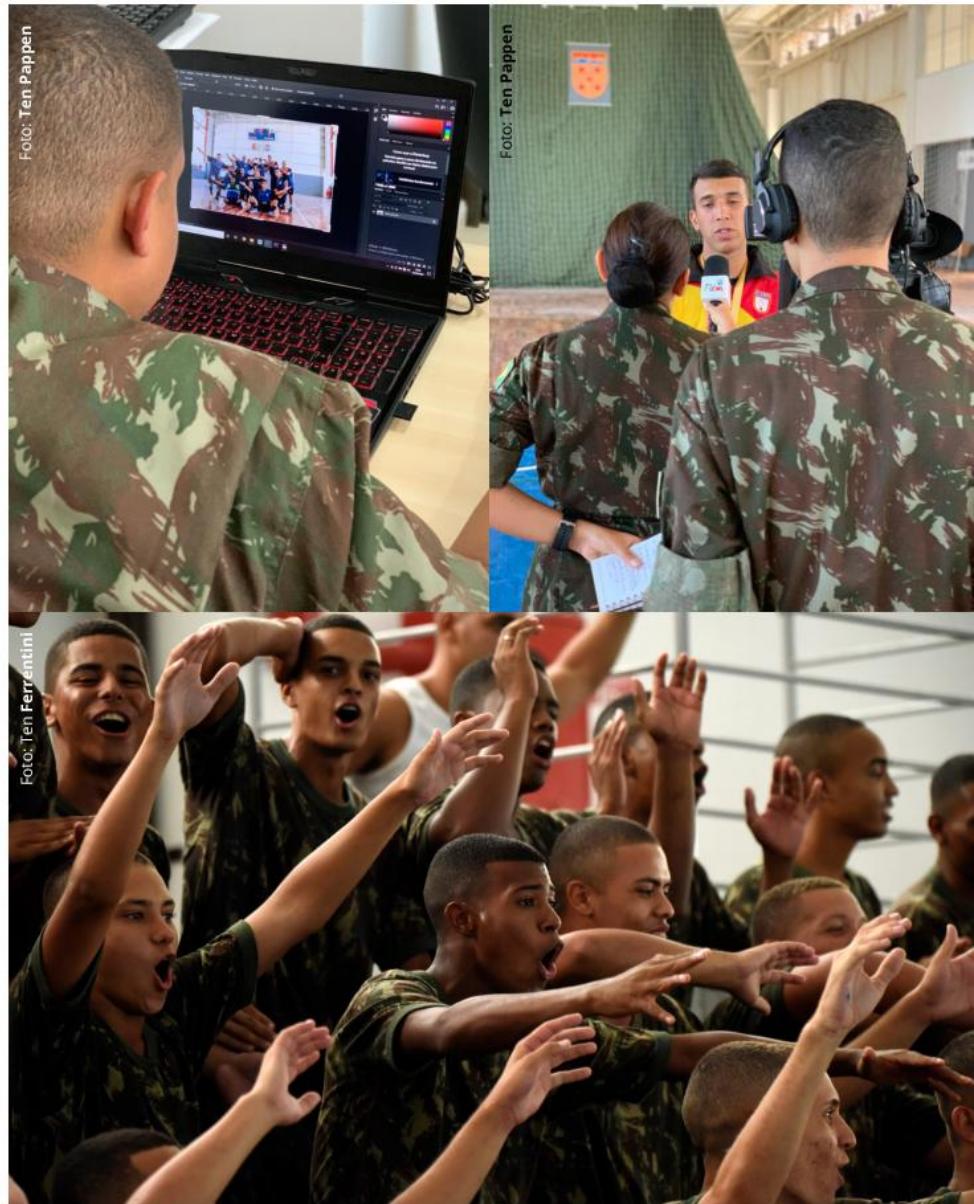




Foto: Ten Ferrentini



Foto: Ten Ferrentini

**Mensagem final do
Comandante**

Durante a cerimônia de encerramento, o Comandante Militar do Leste, **General Arruda**, cumprimentou a todos pela competição sadia e ressaltou:

*"Todos nós somos
irmãos de farda
por escolha e,
momentaneamente,
somos adversários
na competição,
porém nunca
inimigos."*



Os 75 anos da vitória do Brasil e dos aliados na Segunda Guerra Mundial vêm suscitando várias homenagens aos mais de 25 mil

Como foi a atuação da FEB?

A atuação da FEB pode se reunir com a glória que fica... [Os 75 são] importantes para ressaltar o quanto de heroísmo, de bravura, de sangue frio, de determinação, de vontade, de empregar todas as forças anímicas para que a bandeira brasileira continuasse vertical em toda a campanha e assim foi... Vertical em toda a campanha... Se eu não conseguisse ir... eu ia ser o sujeito mais frustrado.



HERÓIS DE GUERRA

DEPOIMENTOS DE EX-COMBATENTES DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

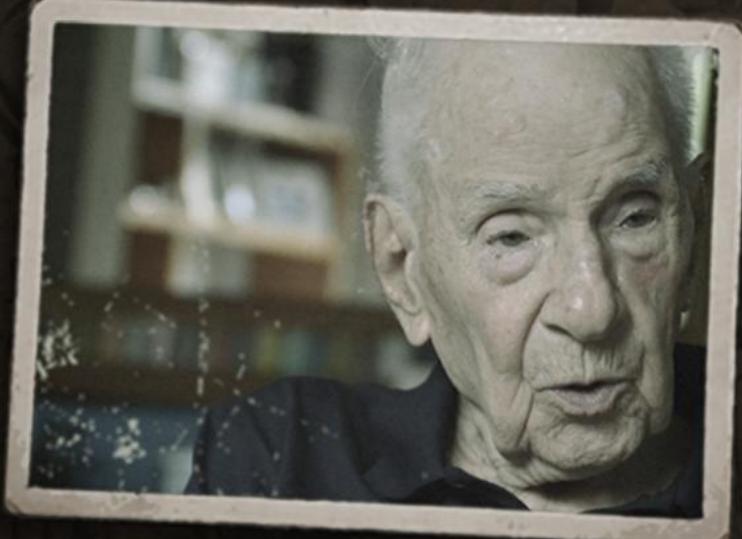
Texto: 2º Tenente Anderson Valim

heróis que integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

O Comando Militar do Leste, por meio da Seção de Comunicação Social, entrevistou os ex-combatentes: Coronel Amerino Raposo Filho, Juventino da Silva e Nelson dos Santos. Os veteranos puderam compartilhar as suas experiências, os momentos marcantes e as histórias das conquistas reali-

zadas. Essas lembranças, muito vivas em suas memórias, mostram o quanto os soldados brasileiros foram importantes para que a 2ª Guerra Mundial caminhasse para o fim, em 1945, e o quanto somos privilegiados em entrar em contato com a nossa história diretamente com quem viveu toda a narrativa dos campos de batalha da Itália.

CORONEL AMERINO EX-COMBATENTE DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



JUVENTINO DA SILVA

EX-COMBATENTE DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



Como foi o trabalho do soldado brasileiro?

Trabalhou bem... Eles estranharam: que inimigo é esse? O inimigo era o brasileiro. Eles sentiram, sentiram uma variação entre a tropa brasileira e a alemã. Completamente diferente.

Como foi o retorno para o Brasil? Quem recebeu o senhor?

Foi aquela imensa alegria aqui no Rio. Teve um desfile. Meu pai me recebeu. Ficou muito alegre, viu que não tinha ferimentos, que eu estava inteiro. A única coisa que eu tive na Itália foi caxumba. Aquela sensação de alívio, de missão cumprida [por ter participado da guerra].

Como foi a vitória em Monte Castelo?

Amanhã nós vamos Tomar Monte Castelo! O 1º Batalhão [do Regimento Sampaio] veio por um lado e nós viemos pelo outro a pé. Quando chegamos lá as quatro companhias... rendeu os alemães e acabou o Monte Castelo... Quando os alemães viram aquilo e viu que não tinha jeito disseram: ou são os melhores soldados do mundo ou são um bando de malucos! Eu tenho orgulho de ser brasileiro e de lutar pelo meu país e se preciso eu luto de novo.

NELSON DOS SANTOS

EX-COMBATENTE DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



ASSISTA O DOCUMENTÁRIO "SOMOS HERÓIS" NA TV CML

[YouTube.COM/PRODIVCML](https://www.youtube.com/prodivcml)





Cercados por dezenas de pinturas que evidenciam os conceitos de Braço Forte e Mão Amiga, os muros do histórico 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado (Escola) - Regimento Sampaio, 1º BI Mec (Es), são abrillantados pela reconhecida arte do Subtenente Eira e sua equipe, em mais um novo projeto: “O Exército Brasileiro Contemporâneo”.

Formado pela Escola de Sargentos das Armas (ESA) no ano de 1995 e bacharel pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o subtenente teve seu primeiro contato com a vida militar e a pintura logo na in-

fância. Por intermédio de um vizinho, chamado Tenente Mesquita (pintor, militar e servidor do Regimento Sampaio), o então jovem Marcos Eira recebeu dessa referência o incentivo para seguir nas vidas militar e artística, conciliando essas duas paixões.

Com essa conciliação concretizada, o subtenente coleciona um vasto e reconhecido portfólio. Expondo em galerias, ministrando aulas em projetos sociais e, sobretudo, pintando a vida e o cotidiano da caserna. Ele teve o seu trabalho endossado pelo General Villas Bôas, então Comandante Militar da Amazônia. Entre seus principais

projetos, destacam-se: “A Força no Esporte”, sendo 35 telas expostas no Forte de Copacabana no ano olímpico de 2016; a criação do “Espaço Amazônico”, onde retratou a vida do soldado de selva, acervo permanente no Quartel-General do Exército; e “O Exército Brasileiro Contemporâneo”, o seu mais recente projeto em curso com 51 imagens retratadas nos muros do 1º BI Mec (Es), com previsão de término para o fim de 2020.

Como militar, o Subtenente Eira lidera uma equipe com oito integrantes, que participam diretamente de todas as fases do projeto. Esse



projeto utiliza de técnicas de pintura clássica a recursos de software de imagens, somados à produção das próprias molduras utilizadas em madeira. O "Sub" tem o aval do Comandante do Regimento, Tenente-Coronel Tramontini: "Há uma lacuna em retratar o Exército Brasileiro contemporâneo, por isso o comando deste Batalhão imediatamente autorizou essa

iniciativa", reforçou o referido comandante.

De instruendos a monitores, os integrantes da equipe são: 3º Sargento Sevidanes e os Soldados Wilton, Rafael Barbosa, Cruz, Silva Costa, Fernando, Nayson e Da Cunha, que além de suas obrigações como militares, também são

responsáveis por difundir o projeto, a técnica aprendida e, principalmente, por propagar essa iniciativa artística, sendo referência para as próximas gerações. Em períodos específicos do ano, são realizadas aulas introdutórias, como as de pintura em tela e pintura somadas a projeções, no próprio Regimento.



RELEMBRANDO NOSSOS HERÓIS

Museu da Força Expedicionária Brasileira em Belo Horizonte

Texto: 1º Tenente **Castanheira** (Cmdo 4ªRM) / 1º Tenente **Rodrigues**

Há 75 anos, os Pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) conquistaram, junto com as Forças Aliadas, a vitória na Segunda Guerra Mundial (2ª GM), no teatro de operações europeu. Foi no dia 8 de maio de 1945, "O Dia da Vitória". Para relembrar os feitos da FEB e homenagear nossos pracinhas, a 4ª Região Militar, com o apoio da sociedade civil, dispõe do espaço cultural "Museu da FEB BH" com uma exposição permanente de rico acervo histórico, na cidade de Belo Horizonte.

Mantido pela Associação dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, suas instalações contam com biblioteca, espaço para reserva técnica e um auditório. O acervo atual é composto por aproximadamente 1.600 itens, a maior parte trazida como recordação ou troféu de guerra pelos próprios pracinhas. Outros são frutos de doações de pessoas interessadas na preservação da história da participação do Brasil na 2ª GM. Todos esses passam pelo processo de limpeza, identificação e registro, antes de serem expostos ou recolhidos à reserva técnica.

A exposição dos artefatos obedece a critérios cronológicos e temáticos. Cada ambiente de exposição enfatiza um determinado tema. O primeiro traz a apresentação geral do envolvimento do Brasil na guerra e exibe diversos itens, tais como a estátua do guerreiro brasileiro (em bronze e tamanho natural), linha do tempo e relação dos navios torpedeados pelos alemães.



Em outra sala, destacam-se os serviços médicos e de assistência religiosa da Força Expedicionária Brasileira, exibindo uniformes, fotografias, documentos, equipamentos e utensílios médicos, além de alguns



itens pessoais do Frei Orlando, Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército Brasileiro.

Na sequência, o espaço é dedicado à contribuição da Força Aérea Brasileira que, integrando a FEB, participou da guerra com o 1º Grupo de Aviação de Caça (O Senta a Pua!) e com a 1ª Esquadrilha de Ligação e Observação (1ª ELO). Nessa sala, além de uma parte da fuselagem de um avião P-47, estão os itens do acervo pessoal do Major John Buyers (Oficial de ligação da Força Aérea Norte Americana com a FAB).

Há também o ambiente que enfatiza o combate propriamente dito, o qual expõe capacetes, armas brancas e de fogo, munições e utensílios utilizados pelos pracinhas no front. Na sala dedicada às Comunicações, estão expostos equipamentos de telefonia, radiocomunicação, decodificação, mapas de campanha, documentos e fotografias. Além disso, existe um espaço que expõe itens pertencentes às forças nazi-fascistas, caracterizando as forças inimigas e mostrando o heroísmo do soldado brasileiro.

Visite o Museu da FEB BH com sua família ou grupo de estudantes. Que a história escrita com sangue, suor e lágrimas dos nossos pracinhas continue sendo transmitida e jamais seja esquecida.

Para mais informações, acesse <https://www.4rm.eb.mil.br/index.php/espaco-cultural>.



SELEÇÃO DO MILITAR TÉCNICO TEMPORÁRIO



Texto: Tenente-Coronel Cosme - Cmdo 1^a RM / 1º Tenente Isabel Navega
Fotos: Joacy Carneiro da Paixão



Foto: SD R.Menezes

Anualmente, o Exército Brasileiro incorpora jovens qualificados para se tornarem oficiais, sargentos ou cabos, que poderão permanecer na Força por até **oito anos**. Essa oportunidade é oferecida para profissionais com formação no ensino superior, médio e fundamental e visa suprir o funcionamento administrativo das organizações militares.

A seleção e a convocação dos candidatos ocorrem por meio de um processo seletivo que cumpre com todos os preceitos da administração pública, principalmente os princípios da imparcialidade e da publicidade. No

FASES DO PROCESSO SELETIVO

Fase Zero: Inscrição - preenchimento da ficha de inscrição *on-line*, quando são inseridos os dados pessoais e profissionais do candidato. Com o término do prazo de inscrição, a CSE elabora e publica a Relação Geral Pontuada contendo uma avaliação preliminar e automática (realizada pelo sistema).

1ª Fase: Avaliação Curricular (eliminatória e classificatória) - validação dos documentos curriculares cadastrados na ficha de inscrição, com a entrega de documentos comprobatórios pelo candidato, e verificação da coerência deles com a prática profissional.

2ª Fase: Teste de Conhecimentos (eliminatória e classificatória) - avaliação da capacidade do candidato em expor com objetividade assuntos ligados à sua profissão.

3ª Fase: Inspeção de Saúde e Entrevista de Recursos Humanos (eliminatória) - verificação das condições físicas dos candidatos e de existência de motivos incapacitantes ao exercício das atividades militares. A entrevista é realizada por um militar da área de psicologia.

4ª Fase: Exame de Aptidão Física (eliminatória) - avaliação da higidez física necessária ao desempenho das atividades militares. O convocado realiza o teste composto por flexão de braços, abdominal supra e corrida de 12 minutos.

5ª Fase: Entrega de Certidões (eliminatória) - entrega de documentos e certidões comprobatórios.



Comando Militar do Leste, as Comissões de Seleção Especial (CSE), das 1^a e 4^a Regiões Militares (RM), são responsáveis pelos Processos Seletivos. No estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo é a 1^a RM; em Minas Gerais, a 4^a RM.

O candidato, bem como qualquer cidadão, pode acompanhar, com transparência, todas as fases do processo pela internet. Destaca-se que a aprovação e classificação do candidato não garante sua entrada no Exército, e, sim, a aptidão para ser chamado no período de validade do edital. A convocação ocorre mediante a existência de vagas no momento da incorporação e o interesse da Instituição.

Findo o processo seletivo, o candidato selecionado aguarda a convocação. O candidato uma vez convocado é incorporado ao Exército Brasileiro, tendo como primeira missão a realização do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS). Já, como militar técnico temporário, se ajustará à vida na caserna e passará a obedecer às leis e regulamentos militares.



Estágio de Adaptação e Serviço



Para mais informações, acesse a webpage da Região Militar de seu estado. Permanentemente, encontra-se disponível o edital de cada processo para retirada de dúvidas e esclarecimentos.

CML EM IMAGENS



Foto: Cb Francilaine

Operação Acolhida - Boa Vista/RR - Fevereiro/2020



Salto noturno de paraquedas - Julho/2020

Foto: 2º Sgt Jefferson Carvalho



Jogos Mundiais Militares - China 2019 - Outubro/2019

Foto: 2ºSgt Cury



Salto em Mato Grosso do Sul - Operação Bumerangue - Maio/2019

Foto: Cb Guedes



Foto: SD Nobrega

Jubileu da Brigada de Infantaria Pára-quedista - Novembro/2019



Foto: Sd R. Menezes

Treinamento com tiros reais na restinga de Marambaia - Junho/2020



Foto: Cb Francilaine

Acedimento do Cristo Redentor em homenagem ao Dia do Exército - Abril/2020

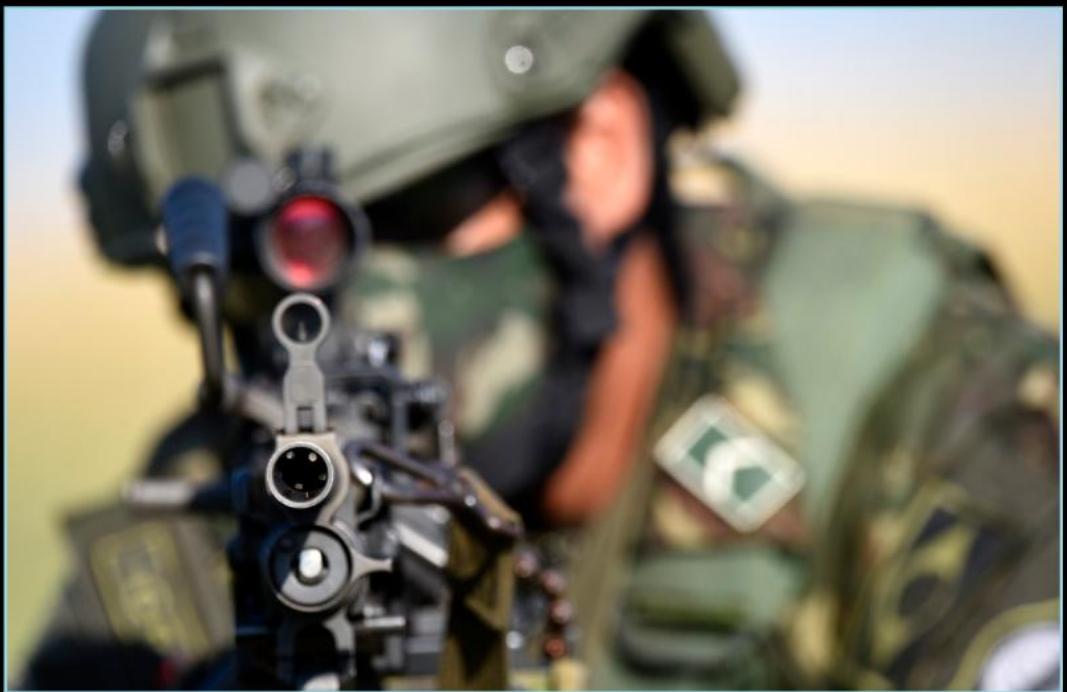


Foto: Ten Ferrentini

Adestramento específico de "Live Fire" no Campo de Instrução de Gericinó - Junho/2020

VOCÊ TEM
MUITA
ESTRADA
PELA FRENTE.
GUIE
COM

VOCÊ TEM MUITA ESTRADA
PELA FRENTE.
USE SEMPRE

VOCÊ TEM
MUITA
ESTRADA

#MAIS VIDA EM DUAS RODAS



O Instagram como veículo de um trânsito mais seguro

Texto: **Eduardo Boix** / Fotos: Sd **R.Menezes**

Em meados de 2019, o Comando Militar do Leste (CML) registrava um número crescente de militares que sofreram lesões graves provenientes de acidentes com motocicletas.

Com a finalidade de reduzir os índices de acidentes com motocicletas, foram tomadas iniciativas na dimensão informacional e humana.

Na dimensão informacional, foi desenvolvido o programa de conscientização "Mais Vida em Duas Rodas". Para a divulgação do programa foi utilizado o Instagram do CML. Essa rede social foi escolhida, estrategicamente, por possuir potencial alcance para atingir o público-alvo selecionado e por ser uma rede social com apelo visual voltada para a postagem de imagens e *flyers* virtuais.

Na dimensão humana, foi ministrado o Estágio de Prevenção de Acidentes com Motocicletas (EPAM). Uma equipe de instrução itinerante percorreu organizações militares da área do CML, quando cada motociclista pôde aprender, na teoria e na prática, a forma correta de se pilotar e outros assuntos de grande relevância.

O "Programa Mais Vida em Duas Rodas" e o EPAM, sinergicamente desenvolvidos, cumpriram suas missões reduzindo a quantidade de acidentes envolvendo militares motociclistas. Isso ajudou na preservação de vidas e na segurança do trânsito.



MAIS DE 1.200 INTERAÇÕES NO INSTAGRAM

Os *flyers* virtuais publicados no Instagram contaram com títulos objetivos e imagens do cotidiano dos motociclistas, de forma a transmitir pertencimento, identificação e veracidade à mensagem proposta. Esses incentivavam a adoção de condutas corretas no trânsito, como: o respeito às regras de trânsito, o uso de equipamentos de proteção e a manutenção preventiva.

Além disso, foram inseridas nas publicações as hashtags #MaisVidaEmDuasRodas e #TransitoSeguro visando uma maior interação e aproximação do público, facilitando com que o conteúdo fosse encontrado por pessoas não seguidoras do perfil do CML.

No período de veiculação da campanha, a quantidade de interações com o perfil do CML aumentou 10%. Esse crescimento provavelmente ocorreu pelo fato de muitos militares e civis que seguem o perfil do CML serem motociclistas. Destaca-se que a Polícia Militar do Rio de Janeiro e a Guarda Municipal foram vetores engajadores, participando e divulgando o programa "Mais Vida em Duas Rodas" em suas mídias sociais.

Planejamento da campanha: Funcionário Civil **Eduardo Martins**

Design das peças da campanha: Sgt **Huelber**

Redação da campanha: 2º Ten **Anderson Valim**

**mais vida
em
duas rodas**

AVALE SEU
CAPACETE

#MaisVidaEmDuasRodas

@cmdocml

**ACESSE O SITE DO COMANDO MILITAR DO LESTE
E CONECTE-SE COM NOSSA TRADIÇÃO E
OPERACIONALIDADE**



O SITE DO COMANDO MILITAR DO LESTE FOI CRIADO EM 8 DE DEZEMBRO DE 2014 E,
TODOS OS DIAS, É ATUALIZADO COM NOTÍCIAS MILITARES DO RIO DE JANEIRO,
ESPÍRITO SANTO E PARTE DE MINAS GERAIS

WWW.CML.EB.MIL.BR



Consórcio

Planejou, comprou

A opção certa para planejar a aquisição do imóvel, do carro, da moto, da bicicleta e a contratação de serviços diversos

Quem pode: militares; servidores civis da administração direta e indireta da área federal; funcionários do Banco do Brasil; pensionistas, cônjuges e filhos de integrantes desses públicos; e outros mediante convênio

Sujeito a alteração sem aviso prévio
Consulte as normas e condições vigentes



www.poupex.com.br
0800 61 3040

FHE **POUPEX**